

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Melquizedeque Maria Arêdes

Participação da família nas atividades escolares: o caso da Escola Estadual
Professor Pedro Calmon

Juiz de Fora
2019

Melquizedeque Maria Arêdes

Participação da família nas atividades escolares: o caso da Escola Estadual

Professor Pedro Calmon

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Professora Dra. Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Juiz de Fora

2019

Melquizedeque Maria Arêdes

Participação da família nas atividades escolares: o caso da Escola Estadual

Professor Pedro Calmon

Dissertação apresentada como requisito parcial para a qualificação do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

Professora Dra. Ana Rosa Costa Picanço Moreira
(Orientadora)

Professora Dra. Daniela Fantoni de Lima Alexandrino
(membro da banca)

Professor Dr. Wallace Faustino da Rocha Rodrigues
(membro da banca)

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu vida e saúde para enfrentar os desafios.

À Atielly, minha esposa, que sempre esteve ao meu lado.

À Clariedi, minha amiga de trabalho, que insistiu para que eu fizesse inscrição para a seletiva do mestrado.

À amiga Renata Mattos que me ajudou nos estudos preparatórios para a prova de matemática.

À Dayvison (bibi), que me acompanhou na viagem para fazer a prova de seleção do mestrado.

À professora Doutora Laura Assis, ASA que me acompanhou durante o período pré-qualificação.

À professora Doutora Camila Gonçalves, ASA que me acompanhou durante a qualificação, no período do trabalho de campo, e que muito me ajudou com orientações para a conclusão da pesquisa.

À professora Doutora Ana Rosa Moreira, minha orientadora, a quem sou muito grato por aceitar orientar o meu trabalho de pesquisa.

Aos professores Doutores Daniela Fantoni e Wallace Faustino, que muito contribuíram para meu trabalho de pesquisa, com importantes orientações durante a banca de qualificação.

À Waldiceia, minha amiga, que ajudou algumas vezes com sugestões quanto ao uso correto da língua portuguesa.

Ao Everton, vice-diretor da escola pesquisada, que esteve cuidando da escola, enquanto eu estava nos períodos presenciais em Juiz de Fora.

À Maria Alves, amiga da Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano, que muito me ajudou em meus trabalhos.

Aos colegas da turma de 2017, que, com suas sugestões e debates nos fóruns e nos grupos de Whatsapp, contribuíram para melhorar o meu conhecimento.

Às voluntárias que participaram das entrevistas, que muito contribuíram para a realização desta pesquisa.

A todos que contribuíram, de alguma forma, para este trabalho de pesquisa.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Pretendeu-se, com o presente caso de gestão, discutir a relação entre Escola e Família, bem como a importância desta para a formação dos educandos e para a implementação da gestão democrática, com foco na comunidade da Escola Estadual Professor Pedro Calmon, uma vez que, quando se compara o número de alunos matriculados e a quantidade de pais que participam das atividades pedagógicas propostas para as famílias, percebe-se que essa participação é baixa. Assim sendo, o objetivo geral consiste em identificar as causas da baixa participação das famílias nas atividades pedagógicas propostas pela equipe educacional da Escola Estadual Professor Pedro Calmon. Os objetivos específicos, definidos para este estudo, buscaram investigar e analisar os possíveis motivos que fazem com que os familiares dos alunos não compareçam aos eventos pedagógicos da escola, para, assim, propor Plano de Ação Educacional (PAE) que minimize esse problema. Assume-se, como hipóteses de trabalho, que, apesar de os familiares verem a Escola como o principal local de educação de seus filhos, eles não se consideram aptos a auxiliá-los nas atividades acadêmicas, bem como não se interessam em abrir mão do tempo livre que têm para ir à Escola, quando convidados ou convocados. Foram adotados, como referência teórica, pesquisadores que investigaram esse tema. Assim, recorreu-se aos estudos desenvolvidos por Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Cantanhêde (2016), Dessen e Polônia (2005, 2007), Saraiva-Junges e Wagner (2016), Dazzani e Faria (2009), Souza (2009), Rocha (1996), Faria Filho (2000), Gomes (2016), Castro e Regattieri (2009), Cury (2002), Paro (1992, 2007, 2008), Santana (2018), Brito e Carnielli (2011), Lück (2009) e Zago (2011). Para a geração de dados, utilizou-se, como metodologia, a pesquisa qualitativa, tendo como principal instrumento a aplicação de entrevistas. Foram entrevistadas seis mães de alunos das turmas de ensino fundamental, anos finais da escola pesquisada, além das duas especialistas educacionais que trabalham na instituição. A partir dos dados coletados, foram propostas ações de intervenção, através do Plano de Ação Educacional, cujas estratégias foram voltadas a estimular a participação dos responsáveis nas atividades escolares.

Palavras-Chave: Relações escola-família. Participação. Gestão democrática.

ABSTRACT

The present dissertation was conducted within the scope of the Professional Master's course in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Public Policies and Evaluation of Education Center at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). This management case had the purpose of discussing the relationship between school and family, and its importance for the students' education and democratic management, focused on the school's community. The research matters since the numbers of enrolled students and the participative parents show that participation is low. Because of that, the general objective is to identify the main causes of the low family participation at the pedagogical activities proposed by the school's team. As specific objectives, this dissertation tried to investigate and analyze the possible reasons for the lack of participation and to propose an Educational Action Plan to decrease this problem. We assume, as a hypothesis, that families see the schools the main educational place for their children, however, the parents don't see themselves as capable of helping them in academic activities. Besides, they are also not interested in going to school in their free time when invited. To theoretical research, there were used the following authors: Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Cantanhêde (2016), Dessen e Polônia (2005, 2007), Saraiva-Junges e Wagner (2016), Dazzani e Faria (2009), Souza (2009), Rocha (1996), Faria Filho (2000), Gomes (2016), Castro e Regattieri (2009), Cury (2002), Paro (1992, 2007, 2008), Santana (2018), Brito e Carnielli (2011), Lück (2009) e Zago (2011). For data generation, it was used as a methodology the qualitative research using as the main method, the interview application. There were interviewed six students' mothers and two educational specialists, who work at the researched institution. Through the collected data, there were proposed intervention actions, through an Educational Action Plan. The strategies tried to motivate families to participate in school activities.

Keywords: School-family relationships. Participation. Democratic Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma funcional da SRE de Coronel Fabriciano	23
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais eventos abertos à participação das famílias de alunos da escola Pedro Calmon	31
Quadro 2 - Perfil social das mães entrevistadas.	54
Quadro 3 - Formação das mães que participaram das entrevistas.	55
Quadro 4 - Proposta de elaboração de um grupo de rede social, com vistas ao repasse de informações da escola, para os responsáveis por alunos do ensino fundamental.....	77
Quadro 5 - Reestruturação do PPP e do Regimento Escolar da escola estadual Professor Pedro Calmon	79
Quadro 6 - Organização de um grupo de servidores da escola para visitação às famílias de alunos em suas residências.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstrativo do número de alunos e servidores da Escola Estadual Professor Pedro Calmon, no ano de 2019	26
Tabela 2 - Histórico IDEB da Escola Estadual Professor Pedro Calmon	28
Tabela 3 - Desempenho dos alunos do ensino fundamental no 2º bimestre - 2018 29	
Tabela 4 - Frequência da reunião bimestral, voltada à entrega de resultados do ensino fundamental - 2015	32
Tabela 5 - Frequência da reunião bimestral para entrega de resultados do ensino fundamental - 2017	33
Tabela 6 - Seleção de responsáveis por alunos para o trabalho de campo ...	48

LISTA DE ABREVIATURAS

ANDES	Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior
ATB	Assistente Técnico da Educação Básica
ASB	Auxiliar de Serviços da Educação Básica
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CESEC	Centro Estadual de Educação Continuada
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
DAFI	Diretoria Administrativa e Financeira
DGEP	Divisão de Gestão de Pessoal
DIPE	Diretoria de Pessoal
DIRE	Diretoria Educacional
DIVAE	Divisão de Atendimento Escolar
DIVDV	Divisão de Direitos e Vantagens
DIVEP	Divisão de Equipe Pedagógica
DIVOF	Divisão Operacional Financeira e de Infraestrutura
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GAB	Gabinete
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MG	Minas Gerais
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PAE	Plano de Ação Educacional
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SEDINE	Serviço de Documentação e Informação Escolar
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SER	Superintendência Regional de Ensino
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNE	União Nacional dos Estudantes

UFJF

Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON.....	19
1.1 O CONTEXTO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS.....	19
1.2 CONTEXTUALIZANDO A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CORONEL FABRICIANO	22
1.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	25
1.4 PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELA ESCOLA	29
2 ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON, NO QUE TANGE À PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES	36
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO - A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM PERSPECTIVA TEÓRICA.....	37
2.1.1 A participação da família.....	37
2.1.2 A gestão democrática escolar	42
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO	45
2.3 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DA BAIXA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS PELA ESCOLA.....	49
2.3.1 Descrição das entrevistas realizadas com mães de alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.....	49
2.3.2 Descrição das entrevistas realizadas com as especialistas que trabalham na escola Pedro Calmon	63
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - AÇÕES QUE BUSCAM PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS	73
3.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	75
3.1.1 Aprimoramento dos convites, aos responsáveis por alunos, para a participação nos eventos escolares	75
3.1.2 Reestruturação do projeto político pedagógico (ppp) e do regimento escolar	78
3.1.3 Criação de grupos, compostos por funcionários de todos os segmentos da escola, para visita às residências dos alunos.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS / RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS	91
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS ESPECIALISTAS	92

INTRODUÇÃO

Ao final da década de 1970 e no decurso da década de 1980, vários movimentos de luta pela reconstrução do processo democrático foram protagonizados por diversos setores da sociedade brasileira, dentre eles, movimentos organizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), pela Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Estes, por sua vez, foram importantes na luta pela promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (ROSAR, 2011).

A abertura à participação das comunidades escolares, nas decisões que buscam melhorar a educação oferecida pela escola, se deu com a implementação da gestão democrática, prevista na Constituição Federal de 1988. No art. 206, ficou determinado que o ensino deverá ser ministrado com base em princípios, dentre os quais, o inciso VI, que prevê “[...] a gestão democrática do ensino público, na forma da lei.”. (BRASIL, 1988, p.123).

A gestão democrática também é abordada na LDB nº 9.394/1996, no artigo 3º, inciso VIII “[...] gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino.” (BRASIL, 1996, p.9). Considerando a atual legislação, o Plano Nacional de Educação (PNE), através da meta 19, estabelece:

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. (BRASIL, 2014, p. 315).

Então, é por meio da gestão democrática, que discentes, seus familiares, docentes, equipe pedagógica e diretiva, assim como os demais servidores que atuam na escola, poderão participar da administração escolar.

Dentro desta perspectiva, Santana (2018, p. 525) ressalta que:

[...] o novo paradigma da administração escolar traz, junto com a autonomia, a ideia e a recomendação de gestão democrática, com responsabilidades compartilhadas pelas comunidades interna e externa da escola.

O autor considera que a escola deve ser autônoma e democrática, sendo as responsabilidades compartilhadas por todos os integrantes da comunidade escolar. Ainda segundo Santana (2018, p. 528), “A participação é condição básica para a gestão democrática: uma não é possível sem a outra.” De acordo com as ideias desse autor, a educação deve objetivar formar cidadãos, a partir da gestão democrática, para o exercício da cidadania.

Para que a gestão democrática de fato ocorra na escola, é preciso conscientizar as famílias da sua importância na participação das atividades escolares. Por meio de tal presença é possível incentivar a aprendizagem dos educandos, o que poderá elevar ao aumento da autoestima de seus filhos, além de trazer confiança às crianças e adolescentes na valorização dos estudos.

O envolvimento entre família e escola é um tema que tem sido debatido por educadores e gestores da educação, que entendem essa relação como um fator fundamental para o desenvolvimento dos educandos. Segundo Dessen e Polonia (2005, p. 303):

Questões sobre o envolvimento entre família e escola têm despertado o interesse de pesquisadores principalmente no que se refere às implicações para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e suas relações com o sucesso escolar.

Ainda de acordo com as autoras, a família pode contribuir para a produtividade escolar dos seus filhos e, a sua ausência na escola, pode provocar o desinteresse nos estudos, assim como a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas (DESSEN; POLONIA, 2005). O envolvimento parental nas atividades escolares foi tema de estudo de Zago (2011). Segundo a pesquisadora, o interesse pela participação das famílias na vida escolar de crianças e adolescentes, tem sido tema de diversas pesquisas (ZAGO, 2011).

Nogueira (2005 apud ZAGO, 2011) relata que, a partir da década de 1990, o Governo Federal promoveu campanhas publicitárias incentivando as famílias a participarem das atividades escolares. Nogueira (2005) e Zago (2011) consideram que a principal razão da intervenção do Estado, na busca de participação das famílias na escola, é a promoção do sucesso escolar, uma vez que inúmeras pesquisas já demonstravam a influência positiva de tal intervenção na vida escolar. Ademais, os estudos demonstram que a participação também atua na melhoria do

desempenho acadêmico dos alunos, contribuindo, ademais, para a redução da evasão e repetência. (ZAGO, 2011).

As pesquisas analisadas por Dessen e Polônia (2005) apontam que “[...] quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas.” (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 304). O entendimento sobre a maximização da aprendizagem, a partir da participação da família na escola, foi confirmado na pesquisa bibliográfica de Gomes (2016).

Segundo o autor, o rendimento escolar de um aluno tem relação estreita com a participação de seus pais na sua educação. O desempenho acadêmico independe das condições sociais das famílias. Entretanto, pais que se relacionam bem com a escola têm melhores condições de contribuir na solução de um eventual problema prejudicial ao desempenho acadêmico de seus filhos (GOMES, 2016). O autor considera que, apesar de existirem rendimentos ruins de estudantes pertencentes a famílias participativas, as chances de melhora no rendimento escolar aumentam quando há a colaboração entre família e escola.

Acreditamos que a família é a base, atuando como um estímulo para que os estudantes tenham um bom rendimento escolar. Logo, a sua ausência na vida escolar das crianças e adolescentes, pode trazer prejuízos à formação acadêmica desses alunos.

Na sociedade atual, é preciso que as escolas busquem formas de adequar o atendimento às famílias visando ao estreitamento dessa relação. Muitas famílias são monoparentais, já outras têm as mães como única fonte de renda e sustendo. Nesses casos o tempo para as demais atividades, como auxílio nas atividades escolares, fica comprometido.

As famílias não têm comparecido à escola Pedro Calmon, quando são convidadas a participar nas decisões coletivas que objetivam melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, anos finais. Inclusive, ocorre ausência nas atividades festivas, que fazem parte da proposta pedagógica da escola.

Antes de prosseguir com a pesquisa, é importante, entretanto, localizar a instituição estudada nesta dissertação. A Escola Estadual Professor Pedro Calmon, na qual exerço o cargo de gestor, está situada no município de Coronel Fabriciano, região leste de Minas Gerais.

Meu ingresso na Escola ocorreu no ano de 2006, devido à posse e exercício no cargo efetivo de professor das disciplinas de Ciências/Biologia. A pedido de professores e alunos me candidatei à vaga de diretor da escola. Em 2011, fui eleito diretor pela comunidade escolar, tomando posse em janeiro de 2012 e, desde então, atuando como gestor desta escola.

A ausência das famílias dos alunos, nas atividades pedagógicas preparadas pela equipe escolar para a integração escola/família, é um fator preocupante para a equipe administrativa e pedagógica da escola Pedro Calmon. Essa ausência é sentida quando marcamos reuniões para a divulgação de resultados, ou mesmo quando queremos ouvir sugestões de melhoria da escola. Tal lacuna é sentida, inclusive, nas festividades que fazem parte do calendário escolar, como a festa da família e a festa junina.

Assim sendo, a não participação dos responsáveis causa incômodo a toda a equipe de profissionais da escola, uma vez que as famílias não comparecem às reuniões pedagógicas destinadas às orientações com vistas a melhorar o processo educacional dos alunos. Ademais, também não dão assistência aos estudantes nas atividades propostas para serem desenvolvidas fora do ambiente escolar, como, por exemplo, o dever de casa.

Essa realidade é vista na maioria das famílias de nossos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Entretanto, a parceria entre a escola e as famílias é importante para o desenvolvimento do processo educativo das crianças e adolescentes, sendo essencial, assim, que estas duas instituições participem juntas da formação dos educandos.

Ademais, no artigo 5º da Constituição Federal, bem como o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, existe a previsão de dever e parceria entre Estado, família e sociedade na educação, como garantia de direito de todos (BRASIL, 1988; 1996).

Neste contexto, Saraiva-Junges e Wagner (2016) identificam que inúmeros pesquisadores, de diversas áreas, têm se dedicado a estudar e entender melhor a relação entre a família e a escola. Além disso, muitos desses estudos têm observado que uma boa parceria entre escola e família, melhora o processo de aprendizagem e os resultados acadêmicos. Nesse sentido, previne indisciplina, uma vez que a família tem contato constante com os professores, recebendo informações

do comportamento e da aprendizagem de seus filhos. Por fim, também provoca a diminuição do abandono e, ao mesmo tempo, estimula o seguimento dos estudos.

Portanto, a educação é um dever coletivo do estado e da família, devendo estas duas instituições compartilharem da responsabilidade no desempenho acadêmico dos estudantes. Assim sendo, este trabalho tem a seguinte questão central: quais as causas da baixa participação das famílias nas atividades pedagógicas propostas pela equipe educacional da Escola Estadual Professor Pedro Calmon?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar os motivos relacionados à baixa participação das famílias dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Tal lacuna é vista nesta escola, nas atividades pedagógicas diversas propostas pela equipe escolar, tais como apresentações culturais, palestras motivacionais, feira de ciências, bem como na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Nesse sentido, o PPP normalmente conta apenas com contribuições do corpo discente, docente e equipe pedagógica e administrativa da escola, devido à ausência dos familiares dos alunos às convocações para comparecerem às reuniões.

Diante disso, o objetivo analítico consiste em identificar as razões para a baixa participação de algumas famílias pertencentes à comunidade atendida pela escola. Como objetivo propositivo, procurou-se criar uma estratégia de gestão indicativa, a partir de medidas e procedimentos, com vistas a trazer as famílias para dentro da escola, além de incentivar esses familiares a participarem de todas as atividades educacionais de seus filhos, dentro e fora da escola, na busca da melhoria do rendimento e da aprendizagem dos educandos.

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa, a partir do instrumento de entrevista para a produção de dados. As entrevistas foram realizadas com os responsáveis pelos alunos com o objetivo de conhecer o que pensam sobre a importância de sua participação na vida escolar dos seus filhos.

A dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro, realizamos uma descrição do contexto no qual a escola está inserida. Posteriormente, apresentamos a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e a Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano. Foram contextualizadas, assim, as legislações e orientações, em relação ao relacionamento entre escolas e famílias. Em seguida, foi

feita uma descrição da escola Pedro Calmon, na qual apresentamos, principalmente, o perfil do corpo discente e docente. Ao final do capítulo 1, foram elencadas evidências que serviram de base para o trabalho de pesquisa.

No capítulo 2, descrevemos o percurso da investigação, a metodologia de pesquisa, bem como a fundamentação teórica, a partir dos estudos de trabalhos acadêmicos de autores que já se propuseram a debater casos similares. Finalmente, no capítulo 3, apresentamos um Plano de Intervenção Educacional (PAE), cujo objetivo é contribuir para minimizar os casos de baixa participação das famílias nas atividades propostas pela escola.

1 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON

Este capítulo tem o objetivo de descrever o contexto no qual está inserida a escola objeto desta pesquisa. Inicialmente, apresentamos, na seção 1.1, o contexto da rede estadual de ensino de Minas Gerais. A seguir, na seção 1.2, é feita a contextualização da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Coronel Fabriciano. Então, na seção 1.3 é feita a descrição da escola, incluindo uma abordagem dos corpos docente, discente e demais servidores atuantes em nosso educandário. Finalmente, na seção 1.4, são apresentadas algumas evidências que embasaram o trabalho, cujo objetivo é investigar os possíveis motivos da baixa participação, na escola investigada, dos familiares dos alunos, nas atividades pedagógicas propostas pela equipe escolar.

1.1 O CONTEXTO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais é responsável pela educação da rede estadual, bem como por baixar as normas complementares e resoluções que regem o processo educacional no Estado. Neste sentido, de acordo com Melane (2011), no ano de 1947, surgiu a primeira lei de organização da educação mineira:

Esta lei evoca a importância das escolas normais, cujos cursos prepararam gerações de professoras primárias, ou “normalistas”, que foram fundamentais para a expansão da oferta do ensino primário. Este abrangia, então, as quatro primeiras séries do que é hoje o Ensino Fundamental e era ministrado nos grupos escolares, cuja memória permanece nos prédios de muitas das atuais escolas estaduais. (MELANE, 2011, p. 13).

Ainda segundo Melane (2011), em 1962, foi criada a Lei nº 2.610, que estabeleceu o chamado “Código do Ensino Primário”, responsável por regular a estrutura e a organização do ensino primário, a forma de provimento dos cargos, o sistema de avaliação da aprendizagem e as normas para as construções das edificações, nos locais onde as escolas de ensino primário seriam instaladas.

Composta por 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE), a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) estabelece as diretrizes para a organização e funcionamento do ensino nas escolas estaduais de educação básica de Minas Gerais.

Em 2011, o Governo de Minas lançou o “Projeto Educacional Professores da Família”, regulamentado pela resolução nº 2.594, de 03 de abril de 2014 (MINAS GERAIS, 2014). O projeto visa a reduzir a evasão escolar e aumentar a participação dos pais na educação dos filhos.

Ele também prevê a visita do professor às residências dos alunos com baixo rendimento escolar nos municípios que tenham até trinta mil habitantes e possuam um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional.

O objetivo da visita é identificar as fragilidades, provocar a motivação no aluno e permitir a sua inserção na rede estadual de ensino. A SEE/MG tem proposto algumas alternativas para interação das escolas com as famílias. Dentre elas, pode-se citar o “sistema de monitoramento”, que permite que os pais tenham acesso, em tempo real, às informações gerais sobre a escola, além de informações individuais sobre seus filhos.

Outra proposta da SEE/MG que já faz parte do calendário das escolas estaduais é o projeto “semana em movimento”. Por meio dele, a comunidade se reúne no segundo semestre letivo para propor melhorias à educação. Além disso, outra iniciativa é o dia intitulado “virada educação”, quando é oportunizado aos jovens da comunidade a possibilidade de retornar à escola e concluir seus estudos. Tal data faz parte do calendário escolar estabelecido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais.

A partir de 2017, a Secretaria também instituiu em cada unidade escolar, o “Programa de Convivência Democrática”, no qual toda a comunidade é convidada a participar, com propostas, para que o ambiente de socialização seja respeitoso, amigável e harmônico.

De acordo com esse projeto, promovem-se debates e apresentações de trabalhos de pesquisa dos alunos, cujos temas estejam voltados à convivência democrática, como, por exemplo, o respeito às diferenças e os prejuízos causados pelo bullying.

Outro projeto educacional, promovido pela Secretaria de Educação mineira, é a “semana da educação para a vida”. Durante este período, as escolas se abrem para receber as comunidades oferecendo palestras, seminários e outras atividades de interesse da comunidade que promovam integração entre as famílias dos estudantes e a escola.

Nesta semana, as atividades são desenvolvidas em todos os turnos letivos, sendo preparadas apresentações culturais para tais datas. As famílias dos alunos são convidadas a irem à escola, com vistas a prestigiar os trabalhos dos alunos (apresentações de danças, teatro, poesia, etc.).

O “Programa Escola Aberta”, proposto pela SEE/MG, tem como objetivo melhorar a qualidade da educação a partir do incentivo à participação dos diversos atores que compõem o território da escola. A ideia é estreitar as relações entre escola e comunidade, bem como os saberes escolares com os saberes populares. De acordo com o programa, além de melhorar o conhecimento, tais iniciativas fortalecem as relações e promovem a convivência democrática, aprofundando a participação popular nas ações da escola.

Além das ações acima descritas, a Secretaria de Educação de Minas Gerais disponibiliza vários Links úteis aos profissionais da educação, como a escola Interativa, que é uma plataforma virtual de interação dinâmica, que permite pesquisas ou a inserção de conteúdos relacionados à educação, além de fornecer programas de formação docente.

O Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) fornece suporte às avaliações dos professores através de um banco de itens que atendem à educação básica mineira. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais desenvolveu o PAAE com o objetivo de realizar diagnósticos sobre a aprendizagem dos alunos e dar oportunidade para que as escolas promovam intervenções pedagógicas, visando melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

A respeito da concepção do referido programa, de acordo com Queiroz (2015):

Outro pressuposto do Programa é de que ele sirva como instrumento de auto-avaliação para professor e instituição escolar. Sendo assim, o professor também resolve a mesma avaliação que o aluno, sem, entretanto, seguir os mesmos rigores da aplicação efetuada ao discente. Ao docente é dada a possibilidade de consulta a referenciais bibliográficos e, até mesmo, a outro professor. Logo

após a resolução da prova e inserção no sistema do seu gabarito e das respostas dos alunos a todas as questões da prova, o sistema divulga o gabarito oficial, permitindo ao professor verificar o seu desempenho e da(s) sua(s) turma(s). (QUEIROZ, 2015, p.34).

O autor relata também, que o PAAE é importante para a melhoria da qualidade da educação oferecida pela escola, uma vez que, a partir da análise dos resultados, permite a proposição de intervenções. Ademais, tal ferramenta que permite à gestão escolar a percepção de dificuldades que o professor tenha em relação a determinado conteúdo, também aponta necessidades de formação continuada para o docente (QUEIROZ, 2015).

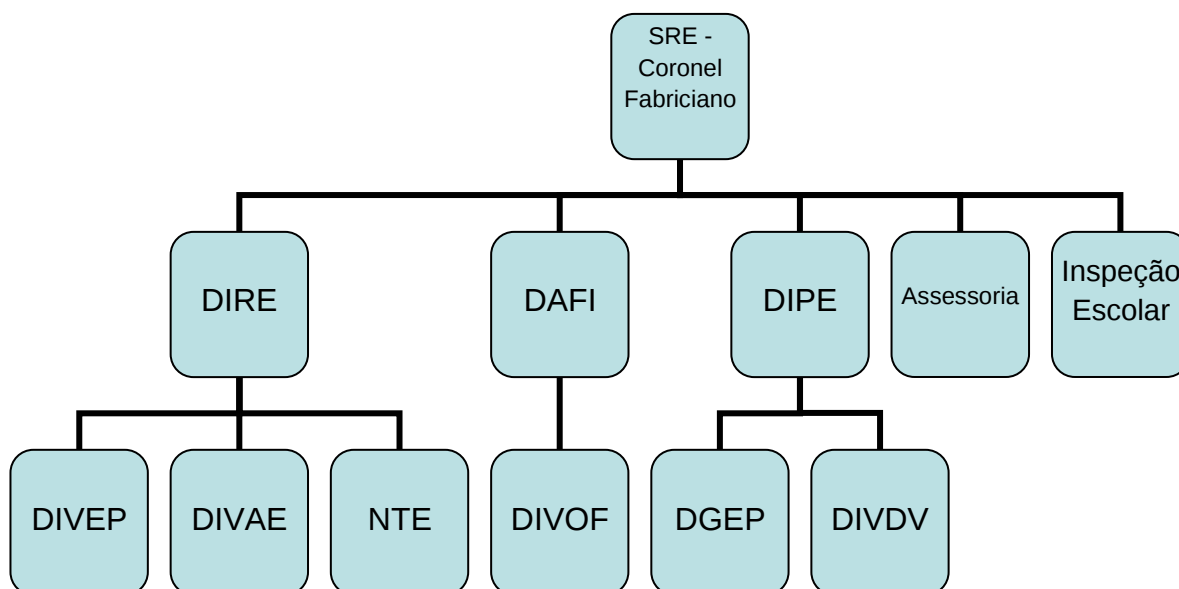
Como é possível perceber, a Secretaria de Educação de Minas Gerais tem proposto projetos diversos com o intuito de trazer as famílias às escolas, dando oportunidade para que estas participem das ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas de seus filhos, o que vai ao encontro desta pesquisa, cujo foco é requerer essa participação nas atividades propostas pela equipe escolar.

Assim como a SEE/MG propõe ações pedagógicas voltadas à participação das comunidades escolares, a SRE de Coronel Fabriciano também elabora iniciativas pedagógicas, voltadas às escolas de sua circunscrição, tema abordado no próximo tópico da dissertação.

1.2 CONTEXTUALIZANDO A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CORONEL FABRICIANO

A Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano tem a sua sede localizada no município de Coronel Fabriciano, sendo responsável por 71 escolas da região do Vale do Aço e 1 Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC). Este último, por sua vez, está localizado na cidade de Ipatinga e oferece exames especiais do ensino fundamental e médio a jovens e adultos que não cursaram ou não concluíram as etapas da educação básica e têm interesse em elevar sua escolaridade. A organização da SRE está expressa no organograma exposto na Figura 1:

Figura 1 - Organograma funcional da SRE de Coronel Fabriciano



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Conforme ilustrado na figura 1, a SRE está subdividida em 3 diretorias: Diretoria Educacional (DIRE), Diretoria Administrativa e Financeira (DAFI) e Diretoria de pessoal (DIPE).

Estão ligadas, à DIRE, 2 divisões: a Divisão de Equipe Pedagógica (DIVEP) e a Divisão de Atendimento Escolar (DIVAE), além do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e do Serviço de Documentação e Informação Escolar (SEDINE)

À DAFI, está ligada a Divisão Operacional Financeira e de Infraestrutura (DIVOF). Já a DIPE é composta pela Divisão de Gestão de Pessoal (DGEP) e pela Divisão de Direitos e Vantagens (DIVDV).

Ainda há a Assessoria e a Inspeção Escolar, que estão subordinadas ao Gabinete (GAB) da SRE e não se ligam diretamente a nenhuma das três Diretorias acima descritas. Relacionam-se, assim, diretamente com a Diretora da Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.

A SRE de Coronel Fabriciano, através do serviço de inspeção escolar, fiscaliza e autentica a documentação dos alunos e servidores de cada unidade escolar sob a sua jurisdição, além de várias escolas municipais localizadas nos pequenos municípios. Estas últimas, por sua vez, são maioria na SRE de Coronel Fabriciano e não possuem sistema próprio de ensino.

Como a SRE recebe a função de cumprir as atividades propostas pela SEE/MG, de forma descentralizada, o trabalho da Superintendência Regional de

Ensino, voltado à interação com as famílias, basicamente é verificar a implementação das ações de projetos, resoluções e orientações determinadas pela Secretaria de Estado de Educação.

Os ofícios emitidos pela secretaria, trazem as orientações para as atividades a serem desenvolvidas com a comunidade. O Ofício nº126, de 03 de setembro de 2018, referente ao “Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e Dia Internacional das Línguas de Sinais”, é um exemplo da proposta de reunir a comunidade escolar e debater a inclusão, contra a discriminação e o preconceito, reunindo a comunidade no mês de setembro (MINAS GERAIS, 2018a).

Também é responsabilidade da SRE verificar, nas escolas da rede estadual, a implementação da “semana em movimento” e “virada educação”. Nestes momentos, as comunidades são convocadas às escolas para debater os resultados obtidos nas avaliações externas e internas, bem como participar da proposição de melhorias à educação local. Além disso, é dada a possibilidade para que o jovem retome os seus estudos e complete, assim, o ensino médio.

As atividades da “virada educação” também prevêem rodas de conversas com a comunidade. Em tais encontros, é oportunizado aos alunos, pais, responsáveis e servidores de toda a escola, que sejam dadas sugestões para melhorar o ambiente escolar e agregar qualidade à educação ofertada aos educandos.

Outro importante programa, desenvolvido pela SRE de Coronel Fabriciano, é a proposta para as escolas e educadores intitulada “Práticas Restaurativas no Ambiente Escolar”. Ela utiliza técnicas dialogadas que possibilitem a participação dos jovens na resolução de conflitos e na socialização, a partir do respeito mútuo. O programa também reforça a importância da escola como local da diversidade e da aprendizagem, bem como um ambiente para a contenção e prevenção da violência educacional.

Outra função deste programa é a orientação, aos responsáveis, sobre o papel da família no processo educativo. Nesse sentido, são identificadas e sugeridas ações pedagógicas complementares que possam apoiar os alunos na prática de seus estudos. Além disso, são analisados os fatores de vulnerabilidade e risco a que possam estar expostos os alunos, bem como dadas orientações, à família, quanto à procura de serviços de proteção social.

Todas as atividades destinadas à participação da comunidade local e, propostas pela Secretaria de Educação, são orientadas e fiscalizadas por integrantes da SRE, seja através da equipe pedagógica, ou mesmo pela equipe de inspeção escolar.

Como foi descrito nesta seção, o conjunto de ações pedagógicas propostas pela SEE e SRE, é acompanhado por agentes da regional de Coronel Fabriciano. Na próxima seção, é descrita a escola, objeto desta pesquisa.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Criada pelo decreto nº 3.881, de 21 de abril de 1952, a Escola Estadual Professor Pedro Calmon foi instalada em 16 de julho de 1952, na Rua Dr. Querubino, 378, Centro, Coronel Fabriciano, Minas Gerais (ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON, 2016).

Em relação à estrutura, a escola possui 14 salas de aulas, das quais uma foi adequada como sala de multimídia, e outra, como laboratório de informática. Não existe quadra de esportes na escola e, para a prática de atividades físicas, foi construída uma área no pátio da escola em 2012, uma vez que, anteriormente, o local onde os alunos se exercitavam era uma área cheia de buracos, o que provocava, algumas vezes, machucados nos alunos.

Esta escola atende a alunos dos anos finais do ensino fundamental, alunos do ensino médio regular e alunos do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos nos turnos vespertino, matutino e noturno, respectivamente.

Os alunos do turno diurno desta escola são residentes próximos à área central do Município, que são dois bairros discriminados pela sociedade por terem um passado marcado pela violência. Nesse sentido, mesmo os índices de violência tendo baixado, tal discriminação permanece.

Além desses, são atendidas, no turno matutino da escola, três turmas de ensino médio com alunos oriundos da zona rural da cidade, que viajam cerca de duas horas para chegarem à escola.

Por estar localizada no centro da cidade, a escola atende, no turno noturno, educandos de bairros fora do eixo central, que são alunos que trabalham em jornada de oito horas diárias no comércio local.

O corpo docente da escola provém do próprio município de Coronel Fabriciano ou de cidades vizinhas, como Ipatinga e Timóteo, que fazem parte da região metropolitana do vale do aço. Nesse grupo de profissionais, encontramos duas situações empregatícias: professores efetivos e professores contratados. Estes últimos, entretanto, estão em maioria na escola. Dessa forma, a cada ano, a rotatividade de professores é muito grande, devido às designações (contratos) que ocorrem no início do ano escolar.

Essa rotatividade, nas escolas de Minas, deverá ser reduzida uma vez que o Governo do Estado tem nomeado profissionais da educação, aprovados em concurso público, para posse e exercício nas escolas presentes em todos os municípios do Estado.

A Tabela 1, exposta adiante, apresenta os dados do quadro de profissionais da escola, relativo ao ano de 2019, mostrando a realidade quanto ao número de servidores e alunos do referido ano letivo. A variação, em relação ao número de professores e pedagogas, se deve ao fato de muitos desses profissionais trabalharem em mais de um turno na escola.

Tabela 1 - Demonstrativo do número de alunos e servidores da Escola Estadual Professor Pedro Calmon, no ano de 2019

Quadro de Escola 2019				
Turnos	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Nº de Alunos	392	93	179	624
Nº de ASB	5	3	3	11
Nº de ATB	3	1	1	5
Diretor	1	1	1	1
Pedagogas	1	1	1	2
Professores	18	12	8	26
Professores biblioteca	1	1	1	3
Vice diretor	1	0	0	1
Total servidores	-	-	-	31

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da compilação dos dados relativos ao quadro de funcionários da escola, no ano de 2019.

Em 2019, a escola conta com 26 professores de educação básica. A graduação de 98% deste corpo docente foi realizada em sistema de ensino privado. Apenas um professor, que é efetivo na disciplina de história, possui Mestrado na área da educação. Neste período, também trabalharam contratados 11 Auxiliares de Serviços da Educação Básica - ASB, responsáveis pela limpeza de toda a escola e pelo preparo da merenda escolar.

Na secretaria da escola, trabalham 5 Assistentes Técnicos da Educação (ATB), responsáveis pela documentação dos alunos e servidores. Além disso, o acompanhamento pedagógico é realizado por 2 pedagogas, atuando uma nos turnos matutino e vespertino com o ensino regular; outra, no noturno, acompanhando a EJA.

A escola possui uma biblioteca que conta com um acervo bem diversificado, que atende ao seu público (ensino fundamental anos finais, ensino médio regular e EJA), além de atender a toda a comunidade local. Em tal acervo, há livros de literatura infanto-juvenil nacional e estrangeira, com mais de 800 obras que abrangem diversos gêneros, como: poesia, conto, crônica, novela, fábulas, teatro, autos, mitologia, romances (de ficção, histórico, de época, fantasia, distopia). Há, também, uma média de 80 a 100 obras literárias paradidáticas, direcionadas aos docentes, divididas em todas as áreas do conhecimento para estudo e prática em sala de aula.

A biblioteca também conta com a presença de “professoras para o uso da biblioteca”, responsáveis por facilitar o acesso às obras, estando presentes nos três turnos da escola. Nesse sentido, apoiam os alunos, auxiliando no encontro das obras solicitadas por professores, ou mesmo, no encontro de determinada obra de interesse pessoal do estudante.

Conforme regimento escolar, a missão da escola é a de promover um trabalho que contribua para possibilitar o desenvolvimento integral do aluno, através de ações educativas que favoreçam esse processo de aprendizagem dos estudantes.

Como foi descrito, a Escola Estadual Professor Pedro Calmon tem uma comunidade diversificada, uma vez que atende a alunos da área central da cidade no diurno; e a alunos adultos, de toda a cidade, no turno noturno. A equipe de professores, em sua maioria, também não reside no entorno da escola.

Em 2017, a escola Pedro Calmon, a partir da coordenação de um professor da disciplina de física, escreveu um projeto de iniciação científica, cuja temática visa pesquisar as violências às quais os jovens da comunidade local estão expostos.

O projeto, selecionado para ser executado com alunos do ensino médio, foi desenvolvido por 8 alunas. O seu título era: “Sobre as violências na sociedade e seus reflexos no desenvolvimento do jovem no contexto da escola”. A meta das alunas, cujo grupo se intitulava “Observatório Feminino”, era a de atender à

comunidade escolar e, posteriormente, ampliar as ações para as demais escolas do município.

Esse trabalho de pesquisar as violências é relevante para esta região onde a escola se situa, pois a cidade de Coronel Fabriciano, de acordo com dados da polícia militar, é a quarta cidade mais violenta do Estado de Minas Gerais, dentre 853 municípios.

Nesse sentido, as alunas pesquisaram as diversas modalidades de violências existentes nas famílias e seus impactos na formação dos jovens. O principal objetivo da pesquisa foi conscientizar a comunidade em relação à existência de diversas violências cometidas contra crianças e adolescentes, bem como mostrar às pessoas, a importância de monitorar qualquer tipo de violência cometida contra os jovens, para, então, denunciá-las às autoridades competentes.

Outro ponto importante que se refere ao desenvolvimento dos alunos da escola Pedro Calmon, foi em relação à melhora nas avaliações externas. Houve, assim, um crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que saltou de 1.9, em 2005, para 4,1, em 2015. Tal resultado, entretanto, permaneceu o mesmo em 2017, como apresentado na tabela 2, que retrata o histórico do IDEB nesta escola.

Tabela 2 - Histórico IDEB da Escola Estadual Professor Pedro Calmon

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
1.9	2.3	2.8	2.2	3.4	4.1	4.1

Fonte: INEP (2018).

A equipe de professores e administrativa têm buscado estimular os alunos em relação à importância dos estudos para a sua formação. Tal iniciativa, consequentemente, poderá melhorar ainda mais o desempenho deles nas avaliações externas. Para tanto, a equipe escolar acredita que com o apoio das famílias, os alunos da escola Pedro Calmon tendem a melhorar muito a aprendizagem.

Uma análise feita com relação às avaliações internas do segundo bimestre de 2018 dos alunos do ensino fundamental, mostra dados preocupantes relacionados à disciplina de matemática. Como resultado, houve a troca da professora, pois a mesma considerou não ter conseguido fazer com que as turmas acompanhassem a

metodologia aplicada em suas aulas. Os dados podem ser analisados de acordo com a Tabela 3:

Tabela 3 - Desempenho dos alunos do ensino fundamental no 2º bimestre - 2018

	Arte	Ciências	Geografia	História	Língua Inglesa	Língua Portuguesa	Matemática
6º ano	10,3%	7%	31%	20,7%	31%	20,7%	69%
7º ano	-	7%	27,6%	17,2%	34,5%	24,1%	93,1%
8º ano	-	3,2%	19,4%	9,7%	25,8%	42%	90,3%
9º ano	-	29,6%	14,8%	7,4%	18,5%	51,8%	74,1%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados fornecidos pelo Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) (MINAS GERAIS, 2018a).

Para ter média na escola Pedro Calmon, o aluno deve obter 60% do total de pontos destinados à etapa. No 6º ano, 69% dos alunos não alcançaram a média. Situação pior foi verificada no 7º e 8º anos, com 93,1% e 90,3%, respectivamente, de alunos sem média. Já no 9º ano, 74,1% não alcançaram média em matemática.

A partir desses dados, a professora responsável pela turma, no primeiro semestre, considerou não ter desenvolvido um trabalho adequado frente às turmas de ensino fundamental anos finais. Então, solicitou ruptura do contrato com a escola. A contratação de nova servidora, para assumir o referido cargo, resultou na melhora do rendimento dos alunos, a partir do segundo semestre de 2018.

Para contextualizar a participação das famílias nas atividades propostas pela equipe escolar, a seção 1.4 aborda tal temática.

1.4 PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELA ESCOLA

A comunidade local não tem o hábito de frequentar a escola. Diante disso, os familiares dos alunos são o principal foco desta pesquisa, por serem tais atores fundamentais para a formação acadêmica dos educandos, já que, nesse contexto familiar e escolar, as crianças e adolescentes precisam se sentir acolhidas, tanto na

escola, quanto em suas casas. Sem tal acolhimento das famílias, a evolução do processo de educacional das crianças e adolescentes, poderá ficar comprometida.

Ademais, Cantanhêde (2016) sugere que:

[...] precisa-se tomar muito cuidado com a forma de agir para com as crianças, com os jovens, visto que nem todos são iguais, o que, mediante determinado tratamento, pode ou não, afetar no aprendizado dos mesmos. (CANTANHÊDE, 2016, p.7).

Portanto, a ideia de participação na escola se refere ao envolvimento das famílias em todas as atividades que a escola venha a promover, com objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos. Tal presença é fundamental, inclusive, em atividades de confraternização, momentos nos quais escola e família estreitam relações, o que consideramos fundamental no processo de apoio à evolução acadêmica dos estudantes.

Ademais, outros pesquisadores, tais como Nogueira (2006); Dessem e Polônia (2007); Dazzani e Faria (2009), relatam a importância desta relação para a formação do ser humano. Nesta perspectiva, família e escola são os dois principais ambientes de desenvolvimento humano, devendo-se assegurar a aproximação destes dois contextos. Para tanto, é essencial considerar as suas diferenças e similaridades, para, então, se alcançar a evolução e o desenvolvimento da aprendizagem de todas as partes envolvidas neste processo (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Ao longo destes doze anos, nos quais participei das atividades escolares, foram desenvolvidos trabalhos na área de ciências e biologia, assim como projetos interdisciplinares, tais como feiras de ciências e mostras culturais. Foram abordados temas importantes, como, por exemplo: métodos de prevenção a doenças infecciosas e prevenção e combate a doenças diversas. Para isso, buscou-se o envolvimento de todas as disciplinas da grade curricular. Ademais, as famílias sempre foram convidadas para os eventos, por meio de bilhetes enviados através dos alunos.

O quadro 1 mostra os principais eventos pedagógicos e de confraternização com as famílias, propostos anualmente pela equipe escolar.

Quadro 1 - Principais eventos abertos à participação das famílias de alunos da escola Pedro Calmon

EVENTOS	MESES DO ANO LETIVO
Reuniões com os responsáveis	março, maio, agosto, outubro
Semana da família	maio
Festa junina	julho
Virada Educação	setembro
Feira de Ciências	novembro

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Os eventos que contam com maior participação são as reuniões de pais para entrega de resultados. Porém, mesmo esses contam com pouca participação, pois muitos responsáveis vão à escola em data posterior aos encontros, apenas para pegar os boletins escolares de seus filhos.

Nos demais eventos, abertos à comunidade, a participação dos alunos sempre é bem representativa. Entretanto, os responsáveis apesar de convidados a prestigiarem os trabalhos de seus filhos(as), em sua maioria, não comparecem para a apresentação dos referidos projetos.

Nessa perspectiva, percebe-se que as famílias, em geral, não comparecem às reuniões, pois sua participação nas atividades da escola, frequentemente é pouco expressiva, o que traz prejuízos quando tentamos ouvir sugestões da comunidade e repassar informações sobre temas diversos da educação. Em muitos casos, participam das reuniões apenas alunos e funcionários do turno no qual a reunião ocorre.

Até o início da década de 1990 o prédio da escola servia apenas ao ensino fundamental, anos iniciais, modalidade que não existe nesta escola desde a década de 1990, quando houve a construção de um novo bloco de salas de aulas e a escola passou a atender apenas aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio.

A partir do momento do exercício do pesquisador no cargo de diretor escolar em 2012, buscamos melhorar o diálogo com as famílias e com os alunos, oportunizando que tais atores pudessem participar, apresentando sugestões para a gestão escolar. Porém, a frequência de sugestões é pequena.

Nossas salas de aula sempre possuem acima de 30 alunos. Porém, quando convocamos uma reunião, a frequência é baixa, inferior a 10 pais/responsáveis por turma, principalmente nas séries finais do ensino fundamental, nas quais esse

número cai pela metade, em alguns casos, sendo inferior a 10% dos alunos matriculados na turma.

Considerando esses dados, em relação ao número de alunos, percebe-se uma pequena participação da família, o que, para a equipe escolar, é uma questão preocupante. Apesar dessa baixa participação dos familiares dos alunos da escola Pedro Calmon nas atividades escolares, o colegiado da escola é atuante, contando com a presença de uma mãe de aluno do ensino fundamental, que sempre está nos apoiando na gestão administrativa, pedagógica e financeira. Porém, ela também não consegue motivar seus pares à participação nas decisões da escola.

Contamos, também, com a participação dos alunos no colegiado escolar, que vêm à escola no extra-turno para participar da gestão escolar, principalmente da gestão financeira, mas também contribuindo com a gestão pedagógica e administrativa.

Ao retornar aos arquivos pedagógicos da escola, foi encontrada uma ata, na qual a pedagoga relatou o fracasso de uma reunião ocorrida em 2014, quando o serviço pedagógico fez o chamado “plantão pedagógico”. Nele, os alunos de cada turma deveriam ir à escola com o seu responsável, de forma que os pais ou familiares recebessem orientação sobre como auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Nesse relato, as pedagogas da escola escreveram que, apesar da expectativa de receber 160 pais/responsáveis, compareceram, à reunião, apenas 22 pais/responsáveis, ou seja, menos de 14% dos responsáveis esperados foram àquela reunião.

É importante mencionar que também foram encontradas listas de presença de reuniões que aconteceram em 2015, cujos dados podem ser observados na Tabela 4:

Tabela 4 - Frequência da reunião bimestral, voltada à entrega de resultados do ensino fundamental - 2015

Ensino Fundamental	Número de alunos por turma	Responsáveis presentes
6º ano	37	9
7º ano	39	10
8º ano	38	7
9º ano	39	7
Total	153	33

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de documentos escolares (2018).

Analisando esses dados, pode-se observar a baixa participação das famílias dos alunos em reuniões, pois verificamos que, no 6º ano, somente 24% dos responsáveis estiveram presentes na mesma, enquanto que, no 7º ano, compareceram 26%. Os números são ainda menores no 8º e 9º anos, com 18% e 17%, respectivamente.

No primeiro semestre do ano letivo de 2017, foi desenvolvido um projeto intitulado “Semana da Família”. Por meio dele, pretendia-se incentivar os pais a interagirem com a equipe escolar. Nesta semana, foram oferecidas palestras formativas, como, por exemplo, organização financeira, oficinas de culinária, além de palestras motivacionais. A execução do projeto contou com a participação dos professores e de palestrantes, que trouxeram temas voltados à motivação para a participação familiar na vida estudantil de seus filhos.

Houve pouca presença, pois, de um universo de 463 alunos matriculados no ensino fundamental e médio, compareceram apenas 12 pais para assistir o evento, o que equivale a 2,6 % dos responsáveis por alunos da escola. Neste evento, também compareceram alunos e professores do noturno, turno no qual aconteceram as palestras, além de alguns alunos do ensino médio do turno matutino.

Devido à ausência da família, sinalizada em eventos como o exemplificado, tal realidade se configura enquanto um problema a ser investigado pelo pesquisador.

É possível evidenciar a ausência das famílias, ao analisarmos os dados de reuniões. A exemplo, na Tabela 5 é elencada a presença em uma reunião realizada, com vistas à entrega de resultados bimestrais do primeiro semestre de 2017.

Tabela 5 - Frequência da reunião bimestral para entrega de resultados do ensino fundamental - 2017

Ensino Fundamental	Número de alunos por turma	Responsáveis presentes
6º ano	33	10
7º ano	35	8
8º ano	34	6
9º ano	39	4
Total	141	28

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de documentos escolares (2018).

Verifica-se que o percentual de frequência dos responsáveis na reunião foi baixo, pois, no 6º ano, compareceram 30,30% dos responsáveis. Já no 7º ano,

foram 22,68% dos responsáveis. Situação pior foi a apresentada no 8º e 9º anos, com 17,65 % e 10,26 %, respectivamente.

Se o ideal é que todos os pais/responsáveis participem das ações promovidas pela escola, os números acima descritos nos trazem preocupação, uma vez que apontam a baixa participação das famílias nas reuniões propostas pela equipe escolar, algo recorrente em nossa instituição de ensino.

No dia 8 de março de 2018, a equipe pedagógica desta escola convidou as mães/responsáveis por 120 alunos do turno vespertino, ensino fundamental anos finais, para uma festa em comemoração ao dia da mulher. A sala de multimídia foi decorada, tendo sido preparado um vídeo com assunto motivacional, dedicado às mães. Como não há financiamento de nenhum tipo de festas por parte da Secretaria de Estado de Educação, cada professor comprou uma bandeja de salgados e um refrigerante para receber as mães, às 19 horas.

As responsáveis por alunos receberam um convite individual, levado por seus filhos com 48 horas de antecedência, da mesma forma como as demais reuniões são convocadas. Dessa vez, foi feita uma lista de presença com o objetivo de coletar assinatura das mães que comparecessem ao evento. Porém, apenas duas compareceram, sendo esta evidência de que tal realidade persiste até mesmo quando objetivamos elevar a estima da família, a partir da valorização da importância de tais atores na dinâmica da escola.

Ainda no intuito de trazer dados atuais, a seguir é apresentado um relato sobre a reunião ocorrida na escola, em um sábado, 14 de abril de 2018, às 14 horas. Foram convidados alunos, professores e comunidade escolar, através de murais espalhados pela escola e bilhetes enviados aos responsáveis pelos alunos.

O objetivo da reunião era debater e propor sugestões relacionadas à Base Nacional Comum Curricular, a ser implementada em Minas Gerais já a partir do ano de 2020, uma vez que a Secretaria de Educação mineira tem a pretensão de promover ajustes no documento nacional, adequando-o à realidade do Estado. Entretanto, nenhum responsável por alunos compareceu. Assim sendo, participaram da reunião apenas professores, demais funcionários e 13 alunos.

Dessa forma, como foi exposto nesta seção, os responsáveis por alunos da escola Pedro Calmon não têm o hábito de comparecer à escola, sendo tal ausência sentida em todos os eventos propostos pela equipe escolar, sejam eles com objetivo de prestar informações sobre a vida acadêmica dos estudantes e pedir apoio no

processo educacional dos mesmos, ou mesmo nos eventos cujos objetivos são a promoção da integração entre escola e comunidade escolar.

É importante salientar, entretanto, que a participação dos responsáveis contribui para a melhoria do rendimento pedagógico dos alunos. Nesse sentido, é relevante que eles participem de todos os eventos escolares, inclusive nos festivos, cujo foco principal é o integrar escola e comunidade.

2 ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON, NO QUE TANGE À PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Este capítulo tem por objetivo apresentar o referencial teórico relativo à temática, no sentido de destacar as contribuições e importância da participação dos responsáveis por alunos na dinâmica escolar e os procedimentos metodológicos para identificar as causas da baixa participação das famílias nas atividades pedagógicas da escola.

Para isso, este capítulo está organizado em três seções. Na primeira, damos destaque à exposição dos autores que possuem abordagem análoga à proposta deste estudo. É importante destacar que o objetivo aqui proposto é identificar as possíveis barreiras que atrapalham a participação dos familiares dos alunos da escola Pedro Calmon nas atividades propostas pela equipe escolar e, assim, buscar aumentar essa participação visando melhorar o rendimento dos alunos.

É importante identificar esses possíveis entraves que dificultam a participação das famílias nas atividades escolares, não só para a evolução acadêmica dos alunos, mas também para a efetivação da gestão democrática, que tem ficado comprometida devido à não participação da comunidade nas decisões pedagógicas e administrativas da escola Pedro Calmon.

Na segunda seção, expomos os pressupostos metodológicos que fomentaram a realização da pesquisa de campo. Nesse interim, elucidamos os motivos pelos quais escolhemos o instrumento de pesquisa para a coleta dos dados.

Na terceira seção, analisamos os dados coletados no decurso da pesquisa de campo. Desse modo, a proposta recai na realização de um trabalho de campo e análise, que possam conceder embasamento para a construção do plano ação, exposto no capítulo 3 desta dissertação.

Desta forma, na segunda seção é discutida a ferramenta metodológica utilizada nesta pesquisa, justificando a sua aplicabilidade em relação ao caso aqui apresentado.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO - A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM PERSPECTIVA TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo fazer uma abordagem teórica sobre a baixa participação das famílias dos alunos nas atividades propostas pela Escola Estadual Professor Pedro Calmon.

Pesquisar os possíveis entraves, relacionados à participação das famílias na escola, é importante de forma que seja possível propor medidas que visem a trazer os familiares de alunos desta escola para dentro do ambiente escolar. Acredita-se, assim, que essa participação na vida acadêmica dos alunos pode ser relevante para a aprendizagem das crianças e adolescentes.

Além disso, pode-se considerar que, para a efetivação da gestão democrática, é necessário que todos os segmentos da comunidade escolar estejam presentes na administração da escola, sendo, então, fundamental que os familiares dos alunos participem desta administração.

Portanto, acredita-se que toda a equipe da escola, as famílias e os demais segmentos da comunidade escolar, ao trabalharem juntos na implementação de uma gestão participativa, tendem a promover melhores índices de aprendizagem escolar. Desta forma, serão muitos os atores a influenciar os alunos em sua formação acadêmica.

Nesta perspectiva, a próxima seção aborda este tema com base nos textos dos autores acima descritos.

2.1.1 A participação da família

A presença da família é muito importante na formação das crianças e adolescentes, inclusive na vida acadêmica desses jovens. A definição de família não tem unanimidade perante os pesquisadores. Nesta perspectiva, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) consideram que, apesar de não haver consenso para tal conceito, é importante privilegiar as definições que contemplam a intimidade vivenciada nesta relação.

As autoras também explicam que, devido à existência de diferentes organizações familiares, é difícil conceituar família. Logo, pode-se considerá-la como

uma configuração que contenha, pelo menos, um adulto e uma criança ou adolescente.

Famílias que participam da vida escolar de seus filhos promovem o aumento da afetividade no ambiente educacional, fator que contribui para elevar o rendimento escolar. Segundo Silva (2017):

A afetividade quando valorizada dentro do processo ensino-aprendizagem traz inúmeros benefícios aos seus agentes, para o professor oferece confiança, a sensibilidade e o manejo necessário para entender o que seus alunos estão sentindo em determinados momentos e a habilidade e competência para encontrar possíveis soluções para certos conflitos. Para os alunos, o simples fato de sentir-se valorizado e respeitado como ser humano já aumenta sua disposição para aprender e cooperar com seu professor e seus colegas. (SILVA, 2017, p. 6065)

Nesta mesma linha de pensamento, Cantanhêde (2016) considera que a afetividade na escola deve ser parte de um processo de interação que propicie a formação para a ética e a solidariedade. Assim sendo, segundo a autora, a partir dos anos finais do ensino fundamental os jovens adquirem maior autonomia e novas formas de manifestação de suas práticas, cabendo aos professores o incentivo para que participem ativamente da construção de seu conhecimento. Para tanto, é também fundamental a participação dos responsáveis e demais atores que convivem com esses jovens no processo de formação destes educandos (CANTANHÊDE, 2016).

Dessen e Polônia (2007) afirmam que escola e família compartilham funções sociais, políticas e educacionais. Juntas, são responsáveis pela construção do conhecimento. Neste contexto, a união entre família e escola deverá potencializar a aprendizagem dos alunos, sendo os familiares um estímulo a mais para que os estudantes se comprometam com a educação oferecida na escola.

Ademais, Saraiva-Junges e Wagner (2016) observam que inúmeros pesquisadores, de diversas áreas, têm se dedicado a estudar e entender melhor a relação entre a família e a escola. Ademais, muitos desses estudos têm observado que uma boa parceria entre estas instituições melhora o processo de aprendizagem e os resultados acadêmicos, prevenindo indisciplina, abandono e, ao mesmo tempo, estimulando a continuidade dos estudos.

Essa convicção também está presente no texto de Nogueira (2006), que aponta que já existe, no país e no mundo, a consciência de ambas as partes sobre a importância de se estreitar as relações entre família e escola. Para a autora, a ideologia de participação e colaboração dos responsáveis nas decisões da escola, tem sido bem difundida por ambas as partes, que entendem esse diálogo e parceria como fundamentais para que haja coerência entre as ações educativas praticadas por família e escola. Assim sendo, essa ideia de intervenção dos responsáveis no funcionamento da escola, tem crescido e integrado os projetos pedagógicos das instituições educacionais, tanto no Brasil, quanto em outras partes do mundo (NOGUEIRA, 2006).

Segundo a autora, os governos do ocidente se apoiaram em pesquisas que apontaram o sucesso escolar a partir do envolvimento parental na escolaridade dos filhos. Nogueira (2006) também relatou que vem se intensificando a divisão do trabalho educativo entre escola e família, utilizando diversos meios para essa interlocução, tais como: palestras, cursos, “festas da família”, telefonemas, bilhetes.

Nessa mesma perspectiva, Dazzani e Faria (2009), ao relatarem a importância da relação família/escola, afirmam que, no novo contexto político-educacional brasileiro, a escola tem se caracterizado como uma importante agência educacional e socializadora responsável por complementar o trabalho desenvolvido pelas famílias.

Os autores consideram que, ao se avaliar uma instituição escolar, devem-se levar em conta diversos fatores. Assim, concluem que:

Portanto, pensar a avaliação escolar e educacional envolve não apenas a análise das condições físicas, didático-pedagógicas ou cotidianas no interior das instituições escolares, mas também a avaliação das práticas e significados da parceria entre a família e a escola, bem como dos diversos atores sociais que dela participam. (DAZZANI; FARIA, 2009, p. 254)

Como destacado pelos autores, não só as condições estruturais e pedagógicas influenciam a educação, sendo também importante considerar as práticas e significados da relação entre escola e família, como foi relatado por Saraiva-Junges e Wagner (2016). Em suas pesquisas, tais autoras perceberam que diversos autores salientam que o envolvimento parental na vida acadêmica dos filhos traz efeitos positivos.

As autoras também relataram sobre a importância de a escola liderar projetos que promovam o envolvimento de todas as famílias, sem exceções, nas atividades escolares. Ainda segundo elas, alguns professores e administradores escolares são inicialmente resistentes à promoção desta parceria.

A participação familiar também foi tema da pesquisa de Souza (2009), que considera que os filhos se sentem mais seguros quando a família participa de sua vida escolar, melhorando o seu desempenho no processo educacional. Ademais, a autora sugere que quando as crianças percebem o envolvimento de seus pais e/ou responsáveis no acompanhamento de sua vida escolar, mostrando interesse em saber como foi o seu dia na escola e apoiando as tarefas para casa, os estudantes tendem a sentir mais segurança e passam a apresentar melhor desempenho nas atividades escolares (SOUZA, 2009).

A autora explica que a harmonia entre família e escola enriquece e facilita o desempenho educacional das crianças. Dessa forma, a atuação conjunta entre família e escola, é essencial para o bom desempenho escolar. Nesse sentido, quanto melhor for esse relacionamento, melhor será esse desempenho acadêmico dos alunos, pois vida familiar e vida escolar são complementos para a formação dos estudantes (SOUZA, 2009).

Os autores pesquisados relatam que diferentes atitudes, como auxílio nas tarefas de casa, monitoramento das atividades diárias, incentivo verbal e participação em reuniões e demais atividades escolares, contribuem para melhorar o aproveitamento e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Nesta mesma perspectiva, Rocha (1996) afirmou que as famílias passaram, a partir das novas legislações, a ter direitos nas participações decisivas da escola. Porém, também passaram a ser responsabilizadas pela co-participação nas atividades de ensino escolares, tais como os deveres de casa, que servem como uma oportunidade de reforço e participação dos familiares na vida escolar dos educandos.

Esse movimento de cobrança da participação das famílias é citado no texto de Faria Filho (2000), que demonstra que em Minas Gerais, desde o início do século passado, os educadores já cobravam uma escola melhor e com participação das famílias. Tal movimento foi denominado escolanovista mineiro, por meio do qual os educadores pretendiam melhorar o diálogo escola e família visando, assim, aprimorar a educação.

Dentro desta mesma perspectiva de envolvimento parental na educação dos estudantes, Dessen e Polônia (2007) afirmam que família e escola são fundamentais no processo evolutivo das pessoas, podendo ser propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social.

As autoras consideram que cada um tem seu papel. Assim sendo, a escola assegura a instrução e apreensão de conhecimentos através dos conteúdos curriculares. Por outro lado, a família fomenta o processo de socialização, proteção e desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Ademais, a presença da família no ambiente escolar, faz parte da educação dos filhos, devendo os pais participarem ativamente deste processo, tanto em casa, quanto na escola, envolvendo-se, assim, nas decisões e atividades voluntárias, de acordo com a disponibilidade (DESSEN; POLONIA, 2005). Para as pesquisadoras:

[...] não há dúvidas de que os profissionais que atuam na educação reconhecem a importância do relacionamento entre família e escola e os benefícios desta relação para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno. (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 309).

Gomes (2016) pesquisou o tema família como influenciadora na formação dos estudantes, apontando, em sua pesquisa que, além das condições financeiras e de capital cultural das famílias, o envolvimento parental é importante para o rendimento acadêmico dos estudantes. Dessa forma, a equipe escolar deve buscar mecanismos de envolvimento da comunidade nas ações da escola.

Nesta perspectiva, a participação dos pais na educação e cuidado dos filhos, além dos recursos econômicos das famílias, interfere no desenvolvimento acadêmico das crianças. Logo, práticas educativas parentais melhoram o rendimento dos estudantes. Nessa perspectiva, é fundamental estabelecer mais diálogos e participação da família nestas atividades na busca pela melhoria do processo educacional (GOMES, 2016).

Castro e Regattieri (2009) escreveram, em sua pesquisa, que desde os anos 1980 existem publicações relatando a importância da participação das famílias na vida escolar de seus filhos como meio de apoio à aprendizagem dos educandos.

Segundo as autoras, a importância da participação das famílias na vida escolar de seus filhos tem destaque nas publicações técnicas, cartas e declarações

internacionais, resultantes de reuniões e conferências da UNESCO desde os anos de 1980 (CASTRO; REGATTIERI, 2009).

A partir das ideias dos diferentes autores pesquisados, percebe-se que escola e família devem caminhar juntas no processo educacional das crianças e adolescentes, sendo a escola um ambiente de socialização cujo foco é o processo ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a família deve servir de referência e estímulo para que o educando cresça em um ambiente que lhe propicie desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Portanto, cabe à escola a responsabilidade de conscientizar as famílias do seu papel na formação da criança e do adolescente, bem como buscar mecanismos que diminuam as barreiras que separam essas duas instâncias. Juntas, família e escola devem procurar a viabilização de um ambiente escolar que proporcione o desenvolvimento do aluno, a partir de seu meio social e cultural.

Neste mesmo interesse, de participação das famílias nas atividades escolares, a próxima seção traz argumentos importantes sobre essa interação para a implementação da gestão democrática na educação.

2.1.2 A gestão democrática escolar

O processo de gestão democrática escolar deve objetivar incentivar a comunidade a participar das decisões gestoras da escola. Cabe ao gestor enviaar esforços para que todos os segmentos da comunidade escolar possam participar de iniciativas, cujos objetivos sejam melhorar a educação ofertada pela escola.

Para Cury (2002, p. 173), “[...] a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta que cresce com o outro.” Nesta perspectiva, o autor considera que a gestão democrática é um processo no qual ocorre a transformação da escola em espaço de construção democrática. Dessa forma, as tomadas de decisões envolvem a participação colegiada, que tem o diálogo como princípio da administração escolar.

Ainda nesse movimento de requerer a participação da comunidade escolar, de acordo com Paro (1992):

[...] se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de

pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular. (PARO, 1992, p. 264).

O autor deixa transparecer que, no processo de abertura à participação comunitária, é preciso que o corpo discente e administrativo da escola busque mecanismos que visem a incentivar e a facilitar essa participação, sem preconceitos.

Para o autor, não é correto o senso comum existente de considerar a não participação da população na escola um “comodismo e uma tradição cultural.” (PARO, 1992, p. 276). Segundo ele, essa alegação:

[...] é constantemente desmentida pelos movimentos populares que se organizam nos bairros periféricos das grandes cidades, para reivindicar creches, assistência médica, escolas, melhorias de infraestrutura urbana etc. (PARO, 1992, p. 276).

Segundo Santana (2018), envolver a comunidade escolar nas decisões tomadas visando beneficiar a educação, é o princípio da gestão democrática, que pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam das decisões que a escola deve tomar com o intuito de melhorar a educação e avaliar continuamente as suas ações (SANTANA, 2018).

Ainda segundo Santana (2018):

[...] a gestão democrática é um objetivo e um percurso. É um objetivo porque trata-se de uma meta a ser sempre aprimorada e é um percurso, porque se revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se reorganiza. (SANTANA, 2018, p. 527).

Para o autor, a qualidade do processo educativo está ligada ao trabalho do coletivo escolar, em parceria com sua comunidade de entorno.

O autor termina seu artigo comentando a importância da gestão democrática na educação para a formação de cidadãos. Uma vez que a educação visa formar cidadãos, a sua qualidade depende da sustentação de uma gestão que propicie o exercício da cidadania. Assim, Santana (2018) afirma que é necessário estimular a participação de todos os segmentos que compõem a escola e sua comunidade local, bases de uma gestão democrática (SANTANA, 2018).

Neste contexto de gestão participativa, Brito e Carnielli (2011) citaram um conceito utilizado no ambiente de administração chamado de *stakeholder*. Segundo Costa (2007), representa todas as partes interessadas pelas atividades que são realizadas por uma organização.

Para os autores, cada um dos agentes internos e externos da interação com escola são considerados *stakeholder*. Esses atores interagem no processo de planejamento e execução dos processos administrativos e pedagógicos da escola, a partir de uma gestão escolar participativa (BRITO; CARNIELLI, 2011).

Ainda nesse contexto da gestão escolar, o administrador deve buscar parceria com todos os *stakeholders* na tomada de decisões, em um envolvimento que abranja desde os diagnósticos e planejamentos diversos, até as soluções de problemas que estejam atrapalhando o processo educacional, agregando valor aos serviços prestados à educação (BRITO; CARNIELLI, 2011).

De acordo com o que foi exposto no artigo, os autores consideram que a gestão participativa deve ser meta de toda organização, inclusive da organização escolar. Por meio de tal atuação conjunta, as decisões coletivas agregarão valor à educação ofertada pela escola, cabendo ao gestor a função de “[...] unir e coordenar a ação dos atores envolvidos no processo administrativo-pedagógico.” (BRITO; CARNIELLI, 2011, p. 34).

Outro ponto relevante do texto de Brito e Carnielli (2011), que vai ao encontro do objetivo desta pesquisa, é a defesa de que haja uma busca pela participação dos pais e responsáveis nas atividades da escola, de forma que se estabeleça, assim, a gestão democrática da educação:

Dentro do planejamento estratégico de uma escola que busca a implantação de um processo democrático real é necessário que se tenha uma estratégia para fazer com que a comunidade, principalmente pais e responsáveis, se comprometam com a participação na escola. (BRITO; CARNIELLI, 2011, p. 35).

Esta seção teve por objetivo a apresentação do referencial teórico concernente à temática da participação da família na escola. Para isso, recorreremos aos estudos desenvolvidos por Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Cantanhêde (2016), Dessen e Polônia (2005, 2007), Sariva-Junges e Wagner (2016), Dazzani e Faria (2009), Souza (2009), Rocha (1996), Faria Filho (2000), Gomes (2016), Castro

e Regattieri (2009), Cury (2002), Paro (1992), Santana (2018) e Brito e Carnielli (2011).

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o estudo deste caso de gestão, optou-se, como instrumento metodológico, pelas entrevistas, realizadas com alguns dos responsáveis por alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola pesquisada. Duarte (2002) relata, em sua pesquisa, que descrever o percurso metodológico é tão importante quanto o texto produzido ao final da mesma.

Segundo a autora, o relato dos procedimentos de pesquisa permite, aos leitores, uma avaliação mais segura das afirmações que fazemos, conferindo, assim, credibilidade ao trabalho. Portanto, definir bons instrumentos de pesquisa é fator relevante na produção do trabalho acadêmico.

Nesse sentido, considera-se a entrevista importante por tal método permitir o diálogo direto com o entrevistado, possibilitando, assim, o entendimento sobre os motivos pelos quais o (a) responsável não participa das atividades escolares de seu filho.

Nesta perspectiva, considera-se relevante entrevistar os responsáveis que não comparecem na escola, além dos que têm o hábito de frequentar a mesma. Por meio de tal abordagem, torna-se possível confrontar os dados com vistas a embasar a análise da pesquisa.

As entrevistas permitem a investigação do objeto de estudo com maior flexibilidade. Para Gil (2008), ela “[...] permite que o entrevistador esclareça o significado das perguntas e adapte mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.” (GIL, 2008, p. 110). Outro ponto importante é que o processo de entrevista não requer, do entrevistado, a necessidade de leitura. Tal fato é interessante, uma vez que existem alunos, na escola Pedro Calmon, cujos responsáveis são analfabetos.

Ainda sobre entrevista, outros autores a consideram um importante instrumento de obtenção de informações, uma vez que possibilitam diagnosticar e intervir em determinado problema social. A partir da conversação entre duas pessoas, viabiliza-se a realização de uma investigação social, possibilitando, assim, o diagnóstico ou tratamento de problemas sociais (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Além disso, o instrumento de entrevista permite o oferecimento de condições de sigilo aos entrevistados, o que proporciona confiança para o compartilhamento de dados necessários para responder ao problema de pesquisa.

Szymanski, Almeida e Prandini (2010) consideram que entrevista é a oportunidade de interação humana. Por meio dela, é possível perceber as expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações, tanto do entrevistador, quanto do entrevistado.

Ainda segundo as autoras, o entrevistador, que possui informações e está em busca de outras, deve criar uma situação de confiabilidade para que o entrevistado se abra, conseguindo dados relevantes para o trabalho. Nessa perspectiva, as autoras sugerem a criação de condições para a obtenção de dados fidedignos, abrindo, assim, caminhos para uma compreensão daquilo que está se revelando durante a entrevista (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2010). Portanto, torna-se muito importante que o entrevistador saiba conduzir a entrevista, estabelecendo uma interlocução confiável, na qual é permitida a livre expressão do entrevistado.

No caso desta pesquisa, o interesse se voltou à investigação dos motivos da baixa participação das famílias nas atividades propostas pela equipe da escola. Seguindo a orientação de Szymanski, Almeida e Prandini (2010), sobre deixar os entrevistados falarem livremente no início da entrevista para estabelecer confiança, realizou-se a entrevista com melhor dinâmica entre entrevistador e entrevistado.

Outro ponto relevante do texto das autoras faz menção à importância da entrevista ser realizada em local que ofereça privacidade ao entrevistado, fator fundamental para que este ator se sinta a vontade para trazer informações pessoais (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2010). Neste trabalho, optou-se por fazer as entrevistas na própria escola, na sala da direção. Os roteiros das entrevistas se encontram nos Apêndices A e B desta dissertação.

Foram entrevistadas responsáveis por alunos do ensino fundamental, por meio de amostragem por disponibilidade, aspecto que se tornou critério para representar o universo da pesquisa (GIL, 2008). Além das responsáveis, também foram entrevistadas as duas pedagogas que trabalham na escola.

A escolha por entrevistar responsáveis se justifica devido ao fato de o objeto principal de estudo desta pesquisa buscar entender os motivos da baixa participação das famílias nas atividades propostas pela equipe pedagógica e administrativa da escola.

Assim sendo, foram entrevistadas duas responsáveis por alunos das turmas de anos finais do ensino fundamental, 7º ao 9º ano, excluindo-se o 6º ano, uma vez que, a partir de 2019, a escola já não possui mais turmas deste nível de ensino.

As especialistas em educação básica (pedagogas) que trabalham na escola também foram convidadas para a entrevista, pois, além de exercerem esta função nesta escola há mais de 15 anos, juntamente à equipe diretiva, são responsáveis por organizar os eventos pedagógicos propostos para integração entre escola e famílias.

Assim, foram entrevistadas as duas especialistas que atuam na escola. Apesar de uma das especialistas entrevistada ser a responsável direta por trabalhar com as turmas de ensino fundamental, considerou-se importante entrevistar a outra pedagoga devido à experiência da mesma na atuação nesta escola, além do fato de o planejamento das reuniões contar com a participação de toda a equipe pedagógica e administrativa da escola.

A ideia inicial foi realizar as entrevistas, selecionando em cada turma, um responsável por aluno da escola que comparece às reuniões algumas vezes durante o ano letivo e um responsável por aluno da escola que não tem o hábito de participar de nenhuma das ações escolares.

Dessa forma, seria possível compreender a perspectiva daqueles que frequentam rotineiramente e daqueles que não possui o hábito de participar presencialmente das ações da escola. Durante o processo de entrevistas, porém, não foi possível desenvolver a sugestão da equipe de orientação. Isto ocorreu devido ao fato de os responsáveis não terem o hábito de comparecer às reuniões de pais. Nesse sentido, mesmo aceitando marcar a entrevista de acordo com sua disponibilidade, não compareceram às mesmas nos horários agendados.

Portanto, foram entrevistadas duas responsáveis por alunos de cada ano. Como neste ano, a escola possui apenas uma turma de cada modalidade de ensino, do 7º ao 9º ano, a entrevista foi realizada com seis responsáveis por alunos da escola.

Assim sendo, pretendeu-se, com as entrevistas, entender quais os principais motivos da baixa participação dos responsáveis por alunos da escola Pedro Calmon nas atividades diversas propostas para a integração entre escola e famílias. A partir de tais resultados, objetiva-se fazer a proposição de medidas pertinentes à melhoria desta participação, visando elevar a aprendizagem dos alunos desta escola.

Durante a organização do processo para a realização das entrevistas, reunimos a equipe administrativa da escola, composta pelo vice-diretor e duas especialistas. Juntos, identificamos os responsáveis por alunos, em cada turma, que não participam das reuniões convocadas pela equipe escolar, ou procuram saber sobre o comportamento e rendimento dos filhos.

Também foram identificados responsáveis que, apesar de não terem frequência nas reuniões, quando convocados individualmente, sempre atendem ao chamado quando se trata de assuntos referentes a seus filhos. A tabela 6 representa o quantitativo de alunos matriculados no ensino fundamental da escola pesquisada, além das possibilidades de se encontrar pessoas dispostas a conceder a entrevista.

Tabela 6 - Seleção de responsáveis por alunos para o trabalho de campo

Turmas	Número de alunos enturmados	Responsáveis que não têm hábito de ir às reuniões escolares	Pré-seleção dos responsáveis para entrevistas	Número de responsáveis entrevistados
7º ano	36	28	8	2
8º ano	33	27	6	2
9º ano	34	29	5	2

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de documentos escolares (2019).

Nesta perspectiva, o trabalho objetivou pesquisar turmas do ensino fundamental anos finais. A equipe considerou como viabilidade, convidar para as entrevistas os responsáveis que comparecem quando são chamados individualmente para tratar de assuntos relacionados a seus filhos.

Deste modo, pode-se observar, na tabela 6, que a equipe considerou melhor entrevistar 8 responsáveis por alunos do 7º ano, 6 responsáveis por alunos do 8º ano e 5 responsáveis por alunos do 9º ano. Dentre estes, foram chamados 2 responsáveis por sala de aula.

Realizada essa primeira etapa, iniciou-se o processo de marcação das entrevistas. Durante esta etapa, não houve recusa de responsáveis em conceder a entrevista. Porém, na data marcada para realização da entrevista, os responsáveis que não participam também não compareceram.

Ao questionar seus filhos sobre o porquê da ausência, os mesmos não souberam responder. Como o processo não podia ser mais estendido, optou-se por

convidar mães que vêm à escola de vez em quando, principalmente para buscar os boletins com as notas de seus filhos.

O processo das entrevistas ocorreu sem interferência externa, no período de 10 a 24 de abril de 2019. A média de duração das 8 entrevistas realizadas foi de aproximadamente 14 minutos.

2.3 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DA BAIXA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS PELA ESCOLA

Para a promoção de ações que incentivem a participação da família, torna-se necessário investigar os possíveis motivos que levam esses familiares a não participarem dos eventos escolares. Nesse sentido, esta seção apresenta a análise das informações colhidas por meio do instrumento de pesquisa utilizado.

Conforme apresentado na seção anterior, nesta pesquisa, utilizou-se o instrumento entrevistas direcionadas a mães de alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e às especialistas em educação básica que trabalham na escola objeto desta pesquisa. O objetivo é que os dados apresentados sirvam de subsídio para a proposição da intervenção delineada no terceiro capítulo desta dissertação.

Neste contexto de análise das entrevistas, as respostas e opiniões das mães às questões serão explicitadas e analisadas no tópico 2.3.1, enquanto que as respostas e opiniões das especialistas em educação básica que trabalham na escola objeto desta pesquisa serão explicitadas e analisadas no tópico 2.3.2.

2.3.1 Descrição das entrevistas realizadas com mães de alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental

Após a definição da metodologia de pesquisa, passou-se à coleta de dados a partir de questões pertinentes ao assunto objeto deste trabalho. Foram elaborados dois roteiros semiestruturados, um para as entrevistas com responsáveis por alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, e outro para entrevistar as especialistas em educação básica da escola.

É importante destacar que apenas um pai de aluna da escola aceitou conceder a entrevista. Porém, ele não compareceu no dia e hora por ele agendado,

assim como também não justificou a sua ausência e não aceitou remarcar outro dia para a entrevista.

Muito embora estejamos no século XXI, quando há participação das famílias, as mães é que comparecem à escola. Mediante a análise das fontes coletadas a partir da pesquisa de campo, é possível observar que ainda paira a concepção de que acompanhar o desempenho dos estudantes é considerado papel da mulher. Apenas mulheres concordaram em participar. Nenhum pai ou responsável do sexo masculino, embora tenham sido convidados, foi à escola conceder entrevistas.

Os roteiros utilizados para a realização das entrevistas se encontram, respectivamente, nos apêndices A e B desta dissertação. As entrevistas ocorreram no período de 10 a 26 de abril de 2019, na sala da diretoria da Escola Estadual Professor Pedro Calmon.

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido havia a informação sobre o objetivo da pesquisa e a garantia de anonimato aos respondentes. Porém, durante as gravações das entrevistas todas as entrevistadas permitiram que fossem divulgado seus nomes e o nome de seus filhos na dissertação. Mesmo assim, considera-se importante garantir o anonimato das responsáveis por alunos. Por esse motivo, optou-se por não divulgar tais nomes.

Dessa forma, nesta dissertação fazemos menção às entrevistadas como Mãe A, B, C, D, E e F, respeitando a sequência das turmas do 7º ao 9º ano. Neste caso, as mães A e B representam a turma do 7º ano, enquanto que as mães C e D representam alunos do 8º ano e, as mães E e F representam alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Conforme explicado anteriormente, de acordo com a ideia inicial, pretendia-se entrevistar um (a) responsável por aluno que raramente comparece à escola e um (a) responsável por aluno que vem à escola de vez em quando, seja para reuniões ou apenas para buscar o boletim com as notas. Como isso não foi possível, optamos por chamar mães que, apesar de não terem o hábito de comparecer às reuniões, comparecem na escola quando convocadas individualmente.

O quadro 2 apresenta o perfil social das mães que participaram da entrevista.

Quadro 2 - Perfil social das mães entrevistadas.

Nome	Cor declarada	Idade	Ocupação	Renda
A	Branca	50	Jornaleira	1 salário mínimo
B	Branca	44	Caixa lotérica	R\$ 1.200,00
C	Preta	34	Dona de casa	Pensão: R\$ 600,00
D	Preta	45	Auxiliar de serviço público	1 salário mínimo
E	Preta	46	Dona de casa	Não informou o salário da família
F	Parda	37	Estudante em curso técnico de enfermagem e da EJA	Não informou o salário da família

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A partir dos dados apresentados no quadro 2, é possível perceber que 50% das mães entrevistadas são negras. Também é possível observar que 50% das mães entrevistadas não exercem atividade remunerada, ficando a família dependente do salário do marido. A mãe C relatou receber pensão alimentícia para dois filhos.

Apenas a mãe F disse está estudando, cursando técnico em enfermagem, concomitante com a EJA de ensino médio.

A mãe A é autônoma trabalha dividindo expediente com seu marido na banca de jornal da qual é proprietária.

No início de cada entrevista, as responsáveis foram convidadas a explanar sobre sua formação e falar um pouco sobre sua família. Assim sendo, constatou-se que, das 6 mães entrevistadas, apenas uma não estudou na escola objeto desta pesquisa, por não ser natural do município. O quadro 3 faz referência à formação das mães que participaram da pesquisa.

Quadro 3 - Formação das mães que participaram das entrevistas.

Nomenclatura definida para as mães	Perfil das responsáveis
A - Mãe de aluno do 7º ano	Ensino fundamental concluído em outro município.
B - Mãe de aluno do 7º ano	Estudou na escola objeto desta pesquisa ainda na década de 1980, quando havia ensino fundamental anos iniciais. Possui ensino médio.
C - Mãe de aluna do 8º ano	Toda a sua família estudou na escola objeto desta pesquisa. Possui ensino fundamental.
D - Mãe de aluna do 8º ano	Estudou na escola objeto da pesquisa, tendo concluído o ensino médio. Outras duas filhas também concluíram o ensino médio na escola.

E - Mãe de aluna do 9º ano	Estudou na escola objeto desta pesquisa até o ano de 1996, tendo parado no 1º ano do ensino médio. Todos os seus 6 filhos estudaram na escola.
F - Mãe de alunos do 7º ao 9º ano	Estudou na escola objeto desta pesquisa na década de 1990, tendo abandonado a escola na antiga 6ª série. Concluiu o ensino fundamental pelo ENCCEJA. Pretende concluir o ensino médio da mesma forma. Atualmente, tem filhos distribuídos pelas 3 turmas de ensino fundamental anos finais e uma turma de ensino médio da escola.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ao analisar os dados contidos no quadro 3, é possível constatar que das 6 mães entrevistadas, apenas duas (B e D) possuem ensino médio. As demais (A, C, E, F) concluíram o ensino fundamental. Neste contexto, também foi possível perceber que as mães tiveram que abandonar os estudos para cuidar dos filhos. Somente a mãe D e F se disseram interessadas em cursar ensino superior, sendo que a mãe F ainda precisa concluir o ensino médio.

Nessa perspectiva, nenhum dos alunos matriculados no ensino fundamental da escola pesquisada possui pais/responsáveis formados com curso superior. Apenas um aluno do 8º ano disse que seu pai se formará no final do ano de 2019 no curso de farmácia da Faculdade Pitágoras de Ipatinga, Minas Gerais.

Ademais, é importante observar que, conforme relatado durante a caracterização da escola no capítulo 1 desta dissertação, os alunos que nela estudam são provenientes de bairros próximos ao centro da cidade discriminados pelo passado de violência, além de serem considerados periféricos, mesmo se situando próximos ao centro da cidade.

Contatou-se ser comum, a todas as mães entrevistadas, o motivo da escolha da escola para seus filhos: a proximidade de suas casas. Apenas a mãe A disse que optou pela escola, apesar de não morar perto da mesma, devido à proximidade de sua banca de jornal, local onde trabalha dividindo o expediente com seu marido.

Quando perguntadas sobre com que frequência comparecem à escola, 3 mães disseram que têm o hábito de ir muito à escola para saber como seus filhos estão se comportando, ou mesmo saber se realmente foram para a escola. A mãe C disse que não é frequente nas reuniões, mas sempre liga para conversar com a pedagoga e o vice-diretor. Outra mãe, B, disse que não comparece às reuniões devido a seu horário de trabalho, mas, posteriormente, procura a escola para pegar o boletim escolar de seu filho e saber o rendimento e comportamento dele. A mãe F

disse não ir à escola porque seus filhos são responsáveis e não têm problema de indisciplina. Por isso, considera não ser necessário ficar comparecendo à escola.

Ao serem questionadas sobre a forma como são recebidas na escola, com exceção de uma das mães, a resposta foi que se sentem satisfeitas por serem muito bem recebidas por toda a equipe escolar. Por outro lado, a mãe F se declarou insatisfeita com a recepção ao chegar à escola. Ela possui filhos matriculados no 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, além de um filho cursando o 1º ano do ensino médio. Segundo ela, quando comparece à escola é recebida através de grades na secretaria, além de ter seu contato direto com os filhos dificultado pelas atendedoras.

É importante esclarecer que a escola tem o prédio tombado como patrimônio público, sendo proibidas mudanças no invólucro de toda a escola. Tal situação se aplica, inclusive, às janelas da secretaria que são do tipo basculantes, o que a mãe considera serem grades. No entanto, esta foi uma ponderação importante, haja vista que na perspectiva humana receber informações por meio de grades não é algo que pode trazer conforto nas relações. Tal reflexão se faz importante, inclusive, de ser difundida na instituição, pois, dessa forma, pode-se pensar a respeito de estratégias que sejam mais cordiais e convidativas para receber os responsáveis pelos discentes na escola.

Ainda dentro deste contexto de aproximação das pessoas, Cantanhêde (2016) sugere que é preciso investir nas relações de afetividade no ambiente escolar, desenvolvendo estratégias que criem na escola um ambiente de segurança, confiança e respeito à individualidade de cada ser pertencente à comunidade escolar. Percebe-se que para a autora, uma boa recepção às pessoas é fator importante no cultivo de um bom relacionamento.

Assim, é também importante que o professor tenha a consciência de trabalhar a afetividade junto a seus alunos, o que para Costa (2018), proporciona um desenvolvimento cognitivo efetivo dos educandos. Para os autores:

A afetividade é um sentimento comum nas relações humanas, sentimento esse que dá motivação desde as ações mais corriqueiras até as mais complexas. Sabe-se que o ser humano não se arrisca em aventuras pelas quais não acredita que ao final dará certo. (COSTA, 2018, p. 12).

Neste contexto, os autores consideram que a prática da afetividade no ambiente escolar é importante para melhorar a aprendizagem, além de promover um ambiente saudável de socialização na escola.

Com relação à reclamação desta mãe quanto à dificuldade de contato com seus filhos, a equipe de professores, juntamente com a equipe administrativa da escola, definiu por não chamar alunos para receber recados ou objetos durante as aulas. Tal prática pode atrapalhar a concentração dos mesmos. Assim sendo, objetos e recados são transmitidos aos alunos pela equipe da secretaria da escola. No entanto, a mãe F considera que tal realidade precisa mudar.

Ao serem perguntadas sobre como se sentem quando a equipe escolar faz alguma queixa sobre seus filhos, todas as mães que participaram da entrevista consideram que as reclamações são importantes para a melhora do rendimento dos alunos.

Neste sentido, a mãe A disse:

Olha, graças a Deus, não posso reclamar de meus filhos, nunca recebi reclamação de nenhum funcionário, nem da direção; se fosse feita uma queixa, eu iria ficar muito satisfeita, acho que o dever da direção, que é quem comanda, é passar para os pais o que está acontecendo com seus filhos, se não eles não vão ficar sabendo, se tá bem, se tá aprontando.

A mãe B, que sempre comparece à escola quando convocada, disse:

Quando se faz uma queixa sobre meu filho, procuro saber o que está acontecendo. Não ponho panos quentes. Prefiro conversar com ele junto, para ver a reação dele, mas considero importante que a escola relate eventuais problemas relacionados a meu filho.

Ademais, a mãe C considera que o ato de chamar a atenção da filha é uma oportunidade para que esta melhore o seu comportamento. Ao corroborar dessa concepção, a mãe D relatou: “já reclamaram da minha segunda filha, que concluiu o ensino médio em 2018, as queixas foram para mim, para ajudar ela. Eu me senti bem, porque eu vi que eles tinham preocupação com ela”. A mãe E disse:

Bom, como mãe, a gente fica constrangida, porque a gente só quer vê falar bem dos filhos. Eu sinto que escola tem um cuidado com meus filhos, porque quando tá me chamando e tá mostrando pontos negativos, eu sinto que é para ter mudança, para ter melhoria. Então,

eu não me importo de ser chamada. Seja por motivos negativos ou positivos, eu compareço e procuro conversar para que eles venham a melhorar; acho interessante chamar os pais.

Finalmente, a mãe F disse não se importar que a equipe escolar faça queixas sobre seus filhos, e que se sente feliz quando é chamada para resolver algum problema relacionado a eles. Em relação à forma como são convidadas aos eventos da escola, todas as 6 mães entrevistadas consideram que os bilhetes enviados com seus filhos são uma boa forma de comunicação.

A mãe B, apesar de gostar dos bilhetes, lembrou que algumas vezes o seu filho se esquece de entregar. Então, ela sugeriu que se aproveitem as novas tecnologias como forma de contato com as famílias. Segundo ela, tal prática evitaria problemas com a não entrega dos bilhetes pelos filhos aos responsáveis.

A ideia da mãe B se refere à utilização de celulares, a partir do aproveitamento do aplicativo Whatsapp para melhorar a comunicação entre escola e famílias. Segundo ela, a iniciativa poderia melhorar a participação dos responsáveis nas reuniões promovidas pela escola.

Ao serem perguntadas sobre quais atividades têm o hábito de frequentar na escola, todas as mães disseram não participar das festas propostas pela equipe escolar por falta de tempo. As festas geralmente ocorrem aos sábados, sendo no período da tarde a festa da família, enquanto que a festa junina ocorre no sábado à noite. As famílias são convidadas, porém, não participam da organização das mesmas.

Três mães disseram ir às reuniões. A mãe D disse que comparece em todos os eventos da escola. Já a mãe F disse que normalmente comparece à escola para buscar os boletins com as notas dos filhos ou para transmitir recados a eles. Ademais, a mãe C comparece à escola apenas quando é convocada para resolver problemas de indisciplina de sua filha.

Tendo em vista que os responsáveis que não concederam a entrevista são aqueles que não participam das práticas escolares, não foi possível nesta pesquisa, entender na perspectiva destes, os motivos pelos quais não visitam o espaço escolar.

Nesse sentido, embora tenhamos realizado convites para contribuir e, inclusive, realizar um diálogo a respeito da temática, a não participação reforçou a dificuldade de compreender os motivos pelos quais esses atores não comparecem à

escola. Desta forma, com a impossibilidade de entrevistar os responsáveis que não comparecem às atividades propostas pela escola, não foi possível analisar todas as versões dos fatores que coadunam para a baixa participação das famílias nas atividades escolares.

As mães entrevistadas consideram a escola boa, no que tange à disciplina e qualidade dos profissionais que nela atuam. Apenas a mãe F, quando perguntada sobre qualidades e defeitos da escola, criticou a forma como é atendida e o fato de dificultar que ela repasse diretamente recados a seus filhos.

Ao serem questionadas sobre o que significa “participação da família na escola? O que você pensa sobre isso?”, todas as mães entrevistadas responderam ser importante a presença das famílias na escola, apesar de 5 das 6 mães entrevistadas não terem tempo de ir à escola com frequência. Três delas por trabalharem para ajudar no sustento da casa, outras duas, por cuidar dos demais filhos e não ter com quem deixá-los enquanto vão à escola.

O fato das mães entrevistadas considerarem importante a presença das famílias na escola como forma de melhorar a aprendizagem de seus filhos, vai ao encontro do que relataram Dessen e Polônia (2007) quando afirmaram que escola e família devem compartilhar as funções sociais, políticas e educacionais, atuando em conjunto no auxílio da construção do conhecimento dos educandos.

Três mães pensam ser a presença da família na escola importante para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. Duas das entrevistadas ressaltaram que a educação começa em casa, mas que o apoio na escola é importante para melhorar a aprendizagem dos filhos.

Percebe-se, assim, que as entrevistadas são conscientes do seu papel na formação de seus filhos, inclusive, da importância de participarem das atividades escolares dos mesmos.

Neste contexto de apoio à escola para promover melhoras na aprendizagem dos alunos, Souza (2009) considera que, quanto melhor for o relacionamento entre família e escola, melhor será o desempenho acadêmico dos alunos, uma vez que, vida familiar e vida escolar são complementos na formação dos educandos.

Uma das mães, C, disse que sem o apoio da família à escola, o aluno não caminha, podendo abandonar os estudos. Duas mães, A e E, frisaram que filhos deixados na escola sem que os pais participem de sua vida escolar, tendem a se sentirem largados, desmotivados.

Tal relato das mães vai ao encontro da fala da pedagoga do ensino fundamental da escola objeto desta pesquisa, X. Esta considera que o fato de os responsáveis colocarem a escola em segundo plano, priorizando o trabalho, compromete o acompanhamento do desenvolvimento dos filhos com relação à educação escolar. Inclusive, tal realidade também acaba por desmotivar crianças e adolescentes quanto à importância de se dedicarem aos estudos.

Neste contexto, Dessen e Polônia (2005) destacam que a família pode ser impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico. Dessa forma, caso permaneçam distantes da escola podem provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas.

Percebeu-se com a fala das entrevistadas, que elas consideram a ausência das famílias na escola fator que pode levar ao baixo rendimento escolar, além de causar o desinteresse pela escola, conforme as autoras supracitadas.

Neste contexto, para a mãe A, os pais em parceria com a escola têm a oportunidade de observar o desenvolvimento do aluno. Segundo ela:

Olha, se todos os pais procurar participar mais das reuniões, saber como os filhos estão, entendeu, é mais fácil ele conseguir que o filho dele seja alguém; tem que ser pai e escola, para a direção comunicar como o filho está, e os pais também passar para a escola como os filhos estão; [...] mas se o pai fica em falta com a escola, com o filho, com o diretor, com todo mundo, não tem como ele saber se o filho está crescendo.

Segundo a mãe B, a presença da família na escola é primordial, pois oportuniza que os pais observem as atitudes dos filhos dentro e fora da mesma, ajudando na disciplina em sala de aula. Para essa mãe:

Eu acho primordial a família participando, porque quando os pais que cuidam da criança participam da escola, eles conseguem ficar mais atentos às atitudes deles, tanto dentro, como fora da escola; ajuda muito aos professores na questão do respeito; temos que mostrar a nossos filhos que a escola é o segundo ambiente de morada deles.

Ainda neste contexto, a mãe C considera que se os pais não participam da escola, os filhos não evoluem na aprendizagem. Segundo ela:

Acho que toda família deveria participar, pois é seu filho que está na escola; tinha que ser presente, o aluno não caminha se o pai não for presente; [...] a família tem que ser presente; se a mãe não conversar, se o pai não conversar, o aluno não vai pra frente.

Para a mãe D, os pais deveriam estar presentes por também auxiliarem na melhoria da aprendizagem. Para ela:

A gente que é pai e que é mãe tinha que está presente em tudo, nas reuniões. Quando tem festa aqui e os pais são convidados, a gente deveria estar mais presente, muito mais do que a gente participa; ajudaria muito, melhora os estudos, melhora para os professores, melhora em tudo.

Neste mesmo contexto, a mãe E considera que a educação começa em casa e, participar na escola, aumenta a autoestima do estudante, pois, segundo ela, a ausência dos pais na escola desmotiva os alunos. De acordo com ela:

Pais presentes na escola é o de mais importante; a educação começa lá em casa, eles vêm para aqui, mas a maior parte do tempo eles estão em casa; eu tento participar o máximo, porque a família tem que está na escola, porque não tem como eu só colocar meu filho aqui e deixar ele aqui né, durante todo um ano. Então, eu acho que é muito importante a família está com a escola sim, até mesmo para o crescimento, está acompanhando, ele se sente importante, porque aquele aluno que só vem para a escola, e o pai não comparece, ele sente que tá largado;

Ainda neste sentido, a mãe F considera que a presença da família na escola, promove o incentivo à obediência ao haver o ensino de regras importantes para o desenvolvimento dos educandos. Além disso, possibilita aos responsáveis a percepção sobre o comportamento de seus filhos fora do ambiente residencial. Para ela:

[...] se participarmos da vida escolar de nossos filhos, nós estamos incentivando eles a seguir em frente, obedecendo regras, obedecendo as pessoas. Se nós praticarmos a visita na escola, se participarmos da vida escolar de nossos filhos, estamos ensinando a eles regras, e quem não quer viver com regras, acontece o que acontece com muitas pessoas que desvirtuam no futuro. Participando da escola, a gente vai saber coisas, porque os filhos, perto da gente, agem de um jeito diferente, a gente deve participar da escola para aprender o que é os nossos filhos fora da nossa casa.

A partir das entrevistas, foi possível identificar que todas as mães pensam ser fundamental a participação das famílias na vida escolar de seus filhos como forma de motivação, valorização e melhora de rendimento dos estudantes.

Tal ideia foi explicitada no texto de Gomes (2016), que relatou que práticas educativas parentais melhoram o rendimento dos estudantes. Para tanto, é necessário que se estabeleça diálogos para a participação das famílias nas atividades escolares, com vistas a aprimorar o processo educacional.

Quando perguntadas sobre a gestão da escola, todas as entrevistadas consideraram que hoje a escola está mais organizada, com disciplina e sem tumulto durante as aulas, o que para as mães, é motivo de satisfação. Finalizando as entrevistas, foi perguntado às mães, o que elas pensam que deveria ser feito para chamar a atenção dos responsáveis por alunos de forma que participem das atividades propostas pela escola.

As mães A e C consideram que a forma como estão sendo realizadas as atividades de interação com as famílias está satisfatória. O problema, segundo elas, é o descaso dos responsáveis que não se preocupam com o comportamento e a aprendizagem de seus filhos na escola. Para essas mães, a ausência da família na escola impede a percepção a respeito de como está o desenvolvimento de seus filhos e, assim, o aluno não evolui na educação escolar.

Neste mesmo contexto, a especialista do ensino fundamental, X, expressou que considera que, atualmente, os pais não consideram prioridade a formação dos filhos.

Uma das mães de aluno do 7º ano, identificada pela letra B, teve a seguinte fala em relação à ausência dos responsáveis às reuniões:

Sou um pouco radical em relação à situação dos pais não participarem. Como mãe participativa, eu vejo um pouco o descaso de alguns pais; eu acho que a gente tem que ver isso mais ao pé da letra com eles, acionar o conselho tutelar; eles têm que tomar ciência do que está acontecendo; eu acho que a não participação deles merece uma questão mais rígida; eles acham que a escola é obrigada a fazer tudo; eles pensam que não tem que educar seus filhos, que a escola é que é obrigada, os professores é que são obrigados, só que a educação começa em casa; com certeza, a participação dos pais melhora o rendimento da criança; existem casos de filhos que estão sem acompanhamento dos pais na escola, estão na escola por estar na escola e depois viram marginais, existem exceções de pais que acompanharam e não conseguiram manter seus filhos, infelizmente, mas se os pais não estão

colaborando com a escola, eu acho que tem que ser tomada uma providência para que isso não ocorra. Por exemplo, informar ao conselho tutelar sobre essa questão.

Para esta mãe, o fato de os responsáveis não comparecerem às reuniões é um descaso que deveria ser informado ao conselho tutelar do município, pois, segundo ela, pais ausentes têm o hábito de considerar a escola a única responsável por educar seus filhos.

Entretanto, não se pode considerar toda ausência como fator de descaso da família. É verdade que o número de responsáveis ausentes às atividades escolares é grande em relação ao número de alunos matriculados na escola, mas é preciso cautela para não relacionar toda ausência como descaso.

Ademais, é preciso buscar alternativas para levar as famílias à escola, não cabendo a nenhum integrante da comunidade escolar determinar os motivos que levam uma família a não participação dos eventos escolares.

A mãe D se expressou com a seguinte opinião:

O que eu vejo é que eu já vim em reunião e é bem poucas pessoas mesmo, eu acho que tinha que cobrar mais desses pais que não vem, não participam. Eu acho que se marcou a reunião, eu acho que os meninos não tinham que entrar na escola [...] porque geralmente esses pais que não vem às reuniões são dos meninos que fazem mais bagunça. Eles não vêm, por falta de interesse mesmo, porque geralmente as reuniões que eu vim foram sábados, outras a noite, então eu vejo que é falta de interesse mesmo, porque eu já participei em vários horários.

Esta mãe considera um descaso os pais não irem às reuniões escolares, pois, segundo ela, a escola já realizou reuniões em dias e horários diversos e, mesmo assim, a frequência dos responsáveis foi baixa. Assim, ela sugere que os filhos dos pais que não comparecerem às reuniões, sejam impedidos de entrar para assistir as aulas até que seus responsáveis compareçam à escola.

No entanto, cumpre destacar que esta sugestão é inviável, pois não se pode excluir crianças e adolescentes da escola, inclusive existem leis que garantem esse direito, dentre elas, a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, além da LDB nº 9.394/1996, no artigo 4º, inciso I (BRASIL, 1988; 1996) e do ECA, que em seu artigo 53, determina: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno

desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho[...].” (BRASIL, 1990, p. 34).

Ademais, é preciso criar estratégias para receber bem as famílias na escola. Nesse sentido, é mais prudente atender à proposta da mãe F, que expressou interesse em ser bem recebida na escola quando for transmitir recados a seus filhos. Em vez de excluir, é preciso haver medidas de acolhimento às pessoas para que se sintam bem no ambiente escolar.

A fala desta mãe é parecida com o que pensa a mãe E, de uma aluna do 9º ano:

O que a gente percebe, que a gente vem nas reuniões e tem um número bom de alunos matriculados e quando você vê à reunião tem um mínimo de pais, então há tempos foi sugerido que a reunião fosse aos sábados, porque os pais trabalham, antes faziam as reuniões a noite, também não tava dando certo, então eu vejo que não é a escola, os pais é que são o problema; a gente vê que não é por causa do trabalho, pois já teve reuniões sábado; até sugiro que algumas reuniões de pais fossem feitas com os alunos, assim, os filhos vão estar ali ajudando para que os pais venham com eles.

A opinião desta mãe está de acordo com a fala da mãe D, pois, segundo ela, também esteve presente em reuniões que aconteceram em dias e horários distintos da semana e que tiveram participação muito baixa dos responsáveis. Ela sugere que, para evitar a infrequência nas reuniões, as mesmas fossem realizadas na presença dos alunos, o que, segundo ela, motivaria os pais a comparecerem às mesmas.

A sugestão de promover reuniões com os responsáveis na presença dos filhos, é possível de ser acatada pela equipe escolar. Inclusive, a especialista de educação básica identificada pela letra Y relatou que, no passado, as reuniões eram feitas desta forma na escola pesquisada.

Um fator que pode dificultar a esta iniciativa poderá ser a não aceitação deste tipo de reunião pelos adolescentes, ocorrendo resistência por parte dos alunos com desempenho insatisfatório em se reunir com seus responsáveis e professores.

Ainda nesta questão de participação das famílias, uma das mães entrevistadas, mãe F, que possui 4 filhos matriculados na escola, disse que, apesar de não comparecer sempre às reuniões, vai à escola quando chamada, ou mesmo

para buscar os resultados bimestrais de seus filhos. Essa mãe fez a seguinte sugestão:

Não tem coisa melhor para saber da vida escolar dos alunos do que estar junto deles, eu acharia interessante que houvesse um grupo da escola, para que, uma vez por mês, visitasse as famílias em suas casas, principalmente os adolescentes, porque tem criança que não têm coragem de relatar que está passando por algum problema familiar. Acho que com a visita, a criança vai ter mais liberdade com a equipe da escola, acho que até mesmo a rebeldia na escola poderia mudar, o contato atrai contato. Com o contato, as pessoas vão ficar constrangidas de não vir a uma reunião, em uma festa escolar. Quando somos bem assistidos, quando tem-se um contato maior, a família vai ter mais liberdade com a escola, as pessoas vão pensar: a gente é importante para a escola, a família é importante; se a gente recebe uma visita, um grupo de pessoas para explicar as coisas que estão fazendo, não só os problemas, explicar algumas coisas que eles fazem, um trabalho que vai fazer, se for fazer uma festa da família, se for lá e convidar, eu acho que vai ter maior aceitação.

Para esta mãe, conhecer de perto a vida das crianças e, principalmente, dos adolescentes, pode ajudar muito no processo de aproximação entre escola e famílias. Assim sendo, ela sugere que seja criado um grupo de servidores, para que possam, uma vez por mês, visitarem os alunos em suas casas, permitindo melhor conhecimento da realidade vivenciada pelos alunos.

Ainda segundo ela, essa atitude da escola poderá diminuir a rebeldia dos alunos, melhorando o relacionamento com a equipe escolar, além de fazer com que os responsáveis se sintam constrangidos de não comparecerem às reuniões. A sugestão da mãe F é viável e vai ao encontro da sugestão da especialista educacional Y, que também pensa ser importante visitar as famílias em suas casas como forma de conhecer sua realidade.

Neste contexto, a organização desse processo será importante. Entretanto, é fundamental também levar em consideração que algumas famílias podem não ficar satisfeitas em serem visitadas.

Como foi possível perceber na análise das entrevistas com as responsáveis por alunos, as opiniões das mães que se propuseram a participar da pesquisa divergiram quanto às sugestões. Porém, todas pensam que escola e família devem caminhar juntas para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Para estas mães, as famílias devem estar presentes na vida escolar de seus filhos, ainda que não consigam participar de todas as reuniões propostas pela equipe escolar. Segundo elas, é importante que os responsáveis compareçam à escola frequentemente com o objetivo de saber como está a aprendizagem e o comportamento de seus filhos.

Neste contexto, Saraiva-Junges e Wagner (2016) relataram que muitos estudos têm constatado que uma boa parceria entre escola e família melhora o processo de aprendizagem e os resultados acadêmicos dos estudantes, sendo importante na prevenção de indisciplina e de abandono por parte dos estudantes, além de servir de estímulo à continuidade dos estudos em nível superior.

As autoras, em seu estudo, perceberam que um grande desafio que enfrentamos no Brasil é fazer um diagnóstico das dificuldades que atrapalham a relação família/escola, para então pensarmos em estratégias de intervenção dentro da nossa realidade, criando alternativas de trabalho que deem conta de otimizar a relação entre escola e família.

Neste sentido, percebe-se que o interesse pela participação das famílias nas atividades escolares, não é realidade apenas na escola objeto desta pesquisa. Ouvir as pessoas se torna uma ferramenta importante nesse processo de investigação, que busca estreitar o relacionamento entre escola e famílias.

2.3.2 Descrição das entrevistas realizadas com as especialistas que trabalham na escola Pedro Calmon

A partir do roteiro semiestruturado, destinado à coleta de dados nas entrevistas com as especializadas em educação que atuam na escola Pedro Calmon, iniciou-se o processo de entrevista com a pedagoga do ensino fundamental, anos finais, identificada nesta dissertação pela letra X. No mesmo dia, 24 de abril, foi também entrevistada a pedagoga responsável pelas turmas de ensino médio, aqui identificada pela letra Y. É importante esclarecer que as especialistas em educação básica da escola objeto desta pesquisa liberaram a inclusão de seus nomes no texto da dissertação, porém, por questão de ética, preferiu-se não identificá-las nominalmente neste trabalho.

As entrevistas foram iniciadas, por meio da solicitação para que as pedagogas falassem um pouco de sua formação e experiência profissional. A

pedagoga X iniciou seu trabalho na educação como professora alfabetizadora, posteriormente, abandonou o cargo e passou a se dedicar à função de pedagoga. Segundo ela, sempre preferiu trabalhar na rede estadual. Sua experiência na educação, somando-se os tempos de redes municipais e estadual, equivale a 26 anos de serviço. Na escola objeto deste estudo, a especialista X trabalha há 17 anos como orientadora educacional.

Ao ser questionada sobre como foi a participação dos responsáveis por alunos nos eventos propostos pela equipe escolar durante os anos nos quais trabalhou na escola Pedro Calmon, inclusive nos dias de hoje, a pedagoga respondeu:

Eu acredito que esse seja o maior desafio de todas as escolas estaduais, não só de Minas, mas de todo o nosso país. Porque a família, ela hoje tem outros rumos, muito diferentes daqueles de quando eu comecei. Até a própria composição da família, ela foi refeita nesse período. Então, uma família que antes era composta por pai, mãe e filhos, hoje ela é totalmente diversificada. E com a questão da mulher ter assumido os papéis dos maridos, ela precisou sair para trabalhar, e a cada dia que passa, a gente percebe que ela fica dividida entre acompanhar o filho e trabalhar para sobreviver. Então, eu acredito que esse é um dos pontos que vem tirando da escola a participação das famílias. Eu acredito que todas as escolas têm práticas para trazer as famílias, nós tentamos de todas as formas, ao longo desses anos que estou aqui na escola Pedro Calmon, nós já tentamos muitas coisas, diversificadas para trazer essas famílias. Mas o que a gente ainda não conseguiu foi inserir essa família dentro da escola, fazendo com que a família acredite que a escola está a serviço dela, e a família não sente parte da escola. É uma situação que a gente não consegue entender, a escola para família é muito distante, não veem como uma instituição que vem para trazer crescimento para seus filhos. A escola é vista como uma instituição de cobrança, que o filho tem que permanecer na marra dentro da escola. Eu acredito que isso atrapalha bastante a participação da família. A cada dia que a família passa a ter mais dificuldades financeiras, a cada dia que os pais abandonam mais os lares e a cada dia que os filhos ficam mais sem a família, mais difícil é a presença dos pais. No ensino fundamental, existe um laço muito maior com as famílias, o que não ocorre no ensino médio, onde o adolescente vai se desvinculando da família.

Para a especialista, a questão da ausência das famílias está presente em todas as redes estaduais do país. Ainda segundo ela, a composição atual das famílias também é fator de interferência na participação. Foi pontuado, por exemplo, que as mães assumiram papéis antes exercidos pelos homens, como o sustento da casa, o que acaba fazendo com que os filhos sejam deixados em segundo plano. No

entanto, a fala da pedagoga precisa ser analisada com cautela, uma vez que não podemos culpar mães que trabalham em atividades remuneradas como fator de descaso com os estudos dos filhos. O sistema capitalista impõe a necessidade do trabalho para o sustento da família, existindo um atrelamento entre as relações econômicas e sociais. Ademais, trabalhar fora de casa não pode ser considerado motivo para a não participação familiar na vida escolar dos filhos, independente de quem é o responsável pelo estudante.

Ainda neste contexto, Carvalho (2004) considera que o modelo antigo de família, no qual a mãe era considerada a responsável pela participação na educação escolar dos filhos, não corresponde à atualidade da maioria das famílias pobres, trabalhadoras, nas quais as mulheres ocupam posições remuneradas (CARVALHO, 2004). É importante destacar que a educação é tarefa da família, não apenas das mães.

A pedagoga também considera fundamental que as famílias se sintam inseridas na escola, tendo a certeza de que a escola serve a elas. Segundo ela, os problemas financeiros e as separações entre os pais são fatores dificultantes da presença das famílias nas escolas.

Receber bem as famílias é uma importante estratégia para o estreitamento das relações entre escola e responsáveis por alunos, uma vez que a afetividade deve fazer parte das relações entre equipe escolar e sua comunidade. Com relação às dificuldades financeiras e conjugais das famílias, não se pode afirmar que fatores como a configuração de prole familiar sejam responsáveis pela ausência das famílias na escola.

Quando perguntada sobre o que considera serem fatores de interferência na presença das famílias nas reuniões, a pedagoga respondeu:

A família não vê a escola como importante na vida do filho nos dias de hoje, porque no passado, tudo que os pais queriam era dar um ensino melhor aos filhos. A instituição escola se tornou muito desacreditada [...].

Analisando a fala da especialista, percebe-se que ela acredita que os responsáveis não consideram a escola importante para os filhos, algo que, segundo ela, era prioridade no passado. A fala da pedagoga X generaliza a ideia de que as

famílias não se preocupam com a escola de seus filhos. A fala da especialista possui um tom generalista.

Além disso, pode ser refutada, mediante a análise da frequência dos alunos matriculados na escola pesquisada, uma vez que a maioria desses estudantes são frequentes. Portanto, não se pode afirmar que o fato dos responsáveis não comparecer às reuniões da escola é devido à desconsideração desta pelas famílias, haja vista que, na prática, observamos o cuidado quanto à permanência do aluno na escola.

Com relação à pergunta o que significa “participação da família na escola? O que você pensa sobre isso?” a pedagoga X respondeu:

É a família caminhar junto com a escola, a família que participa sabe onde os filhos estão, sabem o que o filho está fazendo. Hoje, a maior dificuldade que eu percebo dos pais é conseguir participar da vida dos filhos. Muitas mães, com a questão do trabalho, não têm tempo. O tempo se tornou uma mercadoria. Ninguém consegue sair do trabalho para acompanhar o filho, a escola se tornou segundo plano, ela não é prioridade para a família. Essa questão da participação é a família se inteirar de verdade, é ela saber o que acontece no interior da escola, e muitas vezes ela não sabe e não quer saber.

Participação, segundo a pedagoga, significa acompanhar e se inteirar das atividades que os filhos estão desenvolvendo na escola, algo que, segundo ela, hoje está comprometido devido as famílias colocarem a escola em segundo plano, pois os responsáveis por alunos têm como prioridade o trabalho, que garante o sustento das famílias.

Para a pedagoga, a violência social invadiu as escolas, sejam elas municipais, estaduais, ou mesmo particulares, o que tem comprometido o relacionamento entre professores e alunos, além de influenciar negativamente na relação entre escola e família, deixando a instituição menos atrativa aos responsáveis por alunos.

Segundo X, as violências vivenciadas pelos alunos dentro de casa e em seu entorno, de alguma forma, atrapalham não só o comportamento dos alunos, como compromete a participação das famílias nas escolas, uma vez que responsáveis que cometem atos de violência geralmente não frequentam as mesmas.

Quando perguntada sobre o que pode ser feito para melhorar o relacionamento entre escola e família, a especialista X respondeu:

[...] precisamos fazer com que o aluno acredite que a escola está aqui para ajudá-lo; os pais não estão conseguindo equilíbrio. Quando não batem nos filhos, eles os deixam de lado. Pretendemos fazer bastante rodas de conversas com os pais. Já fizemos esse ano palestra com os pais, que ficaram muito satisfeitos. Nossa proposta é mais conversas com os pais, para que eles tragam, lá de fora, as ansiedades deles, para que eles tragam, lá de fora, o que eles querem de temas de palestras para ajudá-los;

A pedagoga do ensino fundamental acredita que promover rodas de conversa com os pais poderá aproximar a escola das famílias. Ela acredita que ouvir suas ansiedades e sugestões de temas para palestras durante as rodas de conversa, poderá promover o estreitamento de relações entre as famílias e a escola.

Neste sentido, Benato (2014) considera que, para as famílias se sentirem integradas aos ambientes escolares, é importante que elas sejam ouvidas e orientadas em suas angústias e dúvidas, com a valorização de suas ideias e opiniões, sugerindo rodas de conversas para melhorar o relacionamento entre escola e famílias (BENATO, 2014).

Para a autora, é preciso oportunizar momentos de debates com a comunidade escolar, promovendo encontros bem planejados, além de respeitar a individualidade dos participantes. Estimular a participação com perguntas e apresentar os resultados dos debates ao final da reunião, é importante, segundo a autora, como forma de motivação para que os responsáveis voltem em futuras reuniões (BENATO, 2014).

A especialista em educação básica, que atua no ensino médio da escola Pedro Calmon, Y, iniciou sua carreira na educação no ano de 1994 como supervisora escolar, atuando como pedagoga da escola Pedro Calmon há 16 anos.

Ao ser questionada sobre a participação das famílias na escola, ao longo desses anos, inclusive na atualidade, bem como quais medidas foram tomadas para mobilizar a participação das famílias, a pedagoga respondeu:

Aqui na escola, infelizmente, a participação dos pais/responsáveis é muito baixa, é uma infrequência que podemos dizer que essa participação não chega a 10% do número de responsáveis. Inicialmente, nós trabalhávamos com reuniões de pais dentro do horário do turno do filho. Só que, ao longo do tempo, fomos fazendo pesquisa com os pais, e eles alegaram que seria melhor reuniões à noite. Porém, a participação familiar continuou baixíssima aqui na escola, mesmo atendendo o horário solicitado por eles.

De acordo com a percepção da especialista Y, ao longo dos anos nos quais trabalhou na escola, a participação dos responsáveis nas reuniões foi considerada, por ela, abaixo de 10% do número de responsáveis. No entanto, ela ressalta que isto ocorre apesar de, ao longo dos anos, terem sido disponibilizados horários diferenciados para a realização das reuniões com o intuito de atender às solicitações dos responsáveis.

Neste contexto, no ano de 2006, quando ingressei na escola pesquisada, as reuniões com as turmas de ensino fundamental ocorriam após o intervalo do recreio, junto com os alunos, a partir das 16 horas. Nesse mesmo ano, as reuniões para entrega de resultados ocorriam aos sábados pela manhã, reunião intitulada “plantão pedagógico”, durante as quais os pais faziam o percurso pelas salas de aula, onde havia dois professores. Assim, os responsáveis circulavam pela escola colhendo informações sobre a aprendizagem de seus filhos com cada dupla de professores.

A partir do ano seguinte, as reuniões passaram a ser no contra-turno, às 18h30, sem a presença dos alunos do ensino fundamental. Posteriormente, atendendo sugestões dos responsáveis, os encontros voltaram a acontecer aos sábados.

Em relação aos prováveis fatores que podem interferir na presença ou ausência dos responsáveis por alunos na escola, Y, respondeu:

Antes, as reuniões eram convocadas somente para falar mal dos filhos, não eram para poder ajudar os pais no entendimento, com relação à adolescência e juventude. Os professores viam a reunião como forma de falar mal dos filhos. Com o passar dos tempos, fomos revertendo essa situação. Mas ainda existe essa cultura nas famílias que vir para a escola é para ouvir falar mal dos filhos. Isso gera a baixa presença das famílias na escola. Nossa escola recebe alunos de poder aquisitivo baixo, onde a família realmente fica pouco presente na vida dessas crianças e, para a família, vir à escola é ouvir falar mal dos filhos. Por isso, não acham prazeroso vir à escola. Outro problema também é o fato dos empregadores não liberarem os pais para virem nas reuniões e, com o problema da dificuldade de conseguir emprego, os pais têm medo de pedir para sair.

Percebe-se que, para a pedagoga, o fato de no passado, os professores terem utilizado reuniões com os pais para criticar o comportamento dos alunos se tornou fator de baixa participação dos responsáveis nas reuniões promovidas pela escola atualmente.

Segundo a pedagoga, nas décadas de 1970 e 1980, ela presenciou reuniões acompanhada de sua mãe, nas quais os professores falavam mal de determinado aluno perante todos os pais, o que causava constrangimento. Posteriormente, segundo Y, no início de sua carreira no magistério ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, presenciou reuniões como as que citou nas escolas por onde trabalhou.

A fala da pedagoga remete ao que discutiram Saraiva-Junges e Wagner (2016), que durante sua pesquisa, perceberam que diversos pesquisadores relataram em seus textos, que as reuniões de pais não são percebidas a partir de um olhar positivo pelos responsáveis, uma vez que, muitas vezes a escola utiliza dessas reuniões para criticar os alunos, além de promoverem reuniões longas e cansativas, sem oportunizar o diálogo com os responsáveis.

Segundo Y, apesar de atualmente as reuniões serem mais estruturadas e voltadas para orientação, já existe a cultura nas famílias de que comparecer à escola é ruim. Além disso, os responsáveis ficam pouco tempo em casa, devido à carga diária de trabalho, tornando ainda mais incômodo para eles ouvirem críticas voltadas a seus filhos.

Neste contexto, afirmar que as famílias não comparecem às reuniões devido a fator cultural, ou mesmo devido à carga de trabalho diário, é uma fala do senso comum, comumente difundida nas escolas. Mediante a análise das entrevistas, é possível concluir que é necessária a realização de um trabalho formativo, não apenas com o corpo pedagógico, mas também com os docentes, no sentido de fomentar a reflexão crítica em relação a concepções arraigadas como esta. Consideramos que, cabe aos profissionais da escola, criar estratégias que possam fomentar a presença dos responsáveis nas ações pedagógicas e entender que a nossa sociedade é complexa e diversa. Nesse sentido, não estar presente fisicamente não necessariamente quer dizer que os responsáveis não se interessam pela aprendizagem dos alunos.

A pedagoga Y também considera que os pais comparecem à escola quando são chamados individualmente. Porém, eles raramente frequentam as festividades de integração escola e família. Com relação a esse contexto, todas as mães entrevistadas disseram não ir às festas de integração por motivos pessoais, algumas devido ao fato de terem outros filhos mais novos, outras por questões religiosas. Neste caso, não frequentam a principal festa da escola, que é a festa junina.

Quando questionada sobre o que significa “participação da família na escola”, a pedagoga respondeu:

A participação da família na escola é fundamental. Eu digo isso, porque somente com a participação da família, a gente entende o aluno. A gente consegue compreender o porquê de certas reações do aluno. A gente vai ver como é a cultura familiar e como a família procede diante de certas situações para a gente poder evitar rotular o aluno. Conhecendo a família, a gente vai conseguir chegar mais próximo do aluno e, até mesmo, saber como criar projetos de intervenção na escola, porque muitas vezes, a família não acompanha os alunos nos trabalhos para casa. Assim, a gente descobre que é melhor fazer um trabalho dentro de sala, que é melhor conversar com o aluno o porquê da importância do uniforme, mostrar para ele o porquê da importância da linguagem correta. Então, a participação das famílias nos traz um parâmetro melhor para poder trabalhar com os nossos alunos.

Para a especialista, a presença da família, na escola é fundamental para possibilitar conhecer e entender os alunos, permitindo uma maior aproximação dos mesmos, bem como o desenvolvimento de atividades específicas, voltadas à melhoria do rendimento acadêmico dos estudantes.

Nesse contexto, enquanto a especialista que atua no ensino fundamental considera que a presença das famílias serve para acompanhar como anda o desenvolvimento dos filhos, para assim ajudar no processo de aprendizagem, a especialista que atua no ensino médio da escola pensa a importância da família como meio de melhorar o desenvolvimento de atividades específicas, voltadas ao melhoramento do rendimento escolar. Para as autoras Dessen e Polônia (2005), o bom relacionamento entre escola e famílias, promove melhores condições para a maximização da aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Com relação às ações viáveis para mobilizar a participação das famílias na escola e melhorar o relacionamento entre responsáveis e escola, Y considera:

Eu creio que a melhor forma de mobilizar as famílias é tirar essa cultura de achar que a escola só vai falar mal do aluno. Então, precisamos, primeiramente, trabalhar o conceito de família na escola, para que, assim, quando a gente programar uma palestra, eles venham com o coração aberto, sabendo que aqui, eles serão bem cuidados, bem atendidos e que serão ouvidos, pois é o que mais se precisa na sociedade é a gente dar voz às pessoas, para que, assim, a gente realmente faça um trabalho de união de escola com família, para que a gente consiga ter boas pessoas na sociedade ao longo do tempo. O que eu gostaria de falar é que nós precisamos ir até as

famílias, criando projetos de visitar as famílias, todos os funcionários da escola, nós visitarmos, saber como é o local de moradia, conhecer a realidade de nossos alunos, para a gente poder fazer trabalhos com eles.

Desta forma, segundo a especialista do ensino médio, o fato de, no passado, os professores terem usado as reuniões para tratar, na maior parte das vezes, de assuntos relacionados a indisciplina, o que era prática das instituições escolares, é um dos fatores que, na atualidade, fazem com que as famílias não participem das reuniões escolares.

É importante destacar que, na escola pesquisada, os pais não são chamados apenas para ouvirem críticas a seus filhos. Os principais momentos nos quais as famílias são convocadas à escola são para reuniões de orientação no início do ano letivo, para as reuniões bimestrais e para as festividades da escola, cujo objetivo é promover a integração com a comunidade. Existem, também, momentos nos quais os pais são chamados em particular para orientação quanto à necessidade de melhoria no comportamento do filho.

Para a pedagoga Y, é preciso ouvir mais as pessoas, saber de suas ansiedades, para, então, promover a integração entre família e escola. Tal percepção vai ao encontro do que disse a especialista do ensino fundamental, que propõe rodas de conversas com os responsáveis objetivando conhecer suas ansiedades e promover a aproximação entre escola e famílias. Neste sentido, considera-se pertinente a fala das especialistas que trabalham na escola pesquisada. Ouvir as pessoas é importante para o desenvolvimento de uma gestão democrática e participativa.

A pedagoga Y também sugere o desenvolvimento de projetos voltados à visita às residências dos alunos, possibilitando que todos os funcionários possam participar deste processo, o que, segundo ela, tornará possível conhecer a realidade da comunidade atendida pela escola e, assim, desenvolver projetos destinados às famílias.

A sugestão de Y vai ao encontro do que foi sugerido pela mãe de alunos do ensino fundamental, F, que sugeriu visitas às residências como meio de conhecer a realidade dos estudantes, o que, segundo ela, aproximará as famílias da escola, além de fazer com que os responsáveis fiquem envergonhados, passando a comparecer às reuniões escolares.

Neste contexto, considera-se a sugestão dada pela pedagoga Y e pela mãe de alunos da escola (mãe F) uma ideia viável de ser aplicada na comunidade da escola pesquisada. A visita de grupos de funcionários às famílias poderá aproximar escola e comunidade escolar.

O processo de pesquisa de campo trouxe à tona a dificuldade de garantir a presença da comunidade na escola. Durante a marcação das entrevistas, os responsáveis que não têm o hábito de comparecer às reuniões escolares não se negaram em participar das entrevistas. Mas, como relatado nesta dissertação, não compareceram nos dias e hora agendados. Tal atitude reforça a dificuldade que a equipe escolar tem de promover reuniões com a presença das famílias dos alunos da escola pesquisada.

A análise das entrevistas, realizadas com as mães de alunos e com as especialistas em educação básica que trabalham na escola pesquisada, trouxe sugestões importantes na busca de estreitamento do relacionamento entre escola e comunidade escolar.

Neste contexto, percebeu-se a necessidade de a equipe escolar criar elementos que possam contribuir para o aprimoramento das relações com a comunidade escolar. Ainda nesta perspectiva, foi possível perceber a necessidade de ampliação dos meios de comunicação com as famílias.

Com base nessas análises, o próximo capítulo tem objetivo de propor um conjunto de ações, por meio de um Plano de Ação Educacional, com vistas a melhorar o relacionamento entre a escola pesquisada e as famílias de alunos que dela fazem parte.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - AÇÕES QUE BUSCAM PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS

No primeiro capítulo desta dissertação, foi apresentado o contexto no qual a escola estadual Professor Pedro Calmon está inserida, a partir da exposição dos principais marcos de sua trajetória. Além disso, foi também feita uma contextualização, por meio da apresentação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e da Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano, responsáveis por orientar a instituição de acordo com as legislações vigentes. Por fim, no decurso do segundo capítulo, apresentamos as evidências que serviram de base para o trabalho de pesquisa. Também foram apresentados, nesta etapa da pesquisa, o referencial teórico e o instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados no campo.

Ainda, no segundo capítulo, identificamos e analisamos os possíveis entraves para a participação dos familiares. Neste contexto, foi apresentado um referencial teórico, com abordagens de diversos autores que pesquisaram temas similares ao aqui proposto. Finalizando o capítulo, foi apresentado o percurso metodológico escolhido para alinhar a discussão teórica do tema com os dados coletados na pesquisa de campo.

Desta forma, para a elaboração do terceiro capítulo, as informações coletadas na pesquisa de campo por meio das entrevistas realizadas, que contaram com a participação de 6 mães de alunos do ensino fundamental, além da participação das especialistas em educação básica que trabalham na escola objeto desta pesquisa, foram fundamentais para delinear ações de intervenção possíveis de serem realizadas.

As entrevistadas apontaram como problema a falta de interesse dos responsáveis em participar das reuniões escolares, além das jornadas de trabalho das mães que impedem a participação nas atividades escolares. Durante as entrevistas, foram feitas algumas sugestões, por parte das mães de alunos e das especialistas em educação.

É preciso destacar que a pesquisa não contou com sugestões dos responsáveis por alunos que não têm o hábito de participar das reuniões. Estes, apesar de terem sido convidados a participar da mesma, não compareceram para contribuir com o trabalho.

Desta forma, as propostas apresentadas para intervenção, através de um plano de ação educacional, não tiveram contribuição destes importantes atores da comunidade escolar. No entanto, também foram pensadas ações que possam estimular os responsáveis a estarem mais próximos da escola, não apenas presencialmente, mas também por outros meios, como o incentivo do uso de recursos tecnológicos.

As estratégias elaboradas têm por objetivo promover a ampliação da participação dos familiares nas atividades propostas pela equipe escolar, buscando melhorar a educação na instituição e promover uma eficiente gestão democrática educacional.

Neste sentido, Santana (2018) considera que a participação é a condição básica para a ocorrência da gestão democrática, pois as duas são interligadas.

Ainda neste contexto, Dessen e Polônia (2005) sugerem que a equipe escolar deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade dos responsáveis, professores e alunos, de modo a fazer deste espaço físico e psicológico um fator de crescimento entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Segundo Bernabé *et al.* (2016):

[...] as famílias devem ter clareza da sua importância no processo educacional, sendo as reuniões escolares espaços privilegiados para um ambiente estimulador da participação de todos os atores envolvidos no processo educacional. (BERNABÉ *et al.*, 2016, p. 6)

O texto do autor remete à ideia de que é preciso educação para o coletivo. Neste sentido, buscando a democracia, os atores da comunidade escolar devem trabalhar objetivando melhorar o processo educacional de todos os alunos que fazem parte da escola.

Ainda neste contexto, Paro (2008) destaca que, para envolver a comunidade nos assuntos da escola, é necessário torná-la interessante.

[...] trata-se de tornar a unidade escolar um lugar agradável e atrativo a seus usuários diretos e indiretos, dotando-a dos competentes mecanismos de participação capazes de atrair pais e demais componentes da comunidade externa, na convicção de que sua participação é não apenas um direito de participação no controle democrático do Estado nos serviços que este oferece à população,

mas também uma necessidade da escola, se esta quer fazer-se de fato educativa. (PARO, 2008, p.132)

As ideias dos autores se relacionam ao indicarem que a equipe escolar deve se desdobrar em medidas para envolver as famílias nas atividades escolares, promovendo uma gestão compartilhada em busca de melhorar o ambiente escolar e a educação oferecida pela escola.

Para a sistematização do plano de ação educacional, optou-se pela ferramenta 5W2H, devido à sua praticidade para a construção de um plano de ação para a tomada de decisões. Segundo Ferreira (2017), esta ferramenta é eficiente por permitir a participação de todos os impactados pelas ações propostas, que, colaborando com o processo de planejamento, tendem a fazer um plano que será mais bem sucedido.

A responsabilidade pelo desenvolvimento das ações será de toda a equipe escolar, com supervisão da direção da escola. Portanto, o capítulo 3 tem como objetivo a proposição de medidas que levem ao envolvimento das famílias nas ações pedagógicas que a escola desenvolve ao longo do ano letivo.

3.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Nesta seção, são apresentadas propostas que objetivam melhorar o relacionamento entre a equipe da Escola Estadual Professor Pedro Calmon e as famílias dos alunos nela matriculados, buscando a participação dos responsáveis nas atividades pedagógicas da escola. Neste contexto, ao longo do terceiro capítulo são apresentadas as propostas para o plano de ação educacional.

3.1.1 Aprimoramento dos convites, aos responsáveis por alunos, para a participação nos eventos escolares

Durante a realização da pesquisa de campo, uma mãe de aluno, intitulada pela letra B, relatou que gosta da forma com a qual é convidada aos eventos da escola. Porém, devido ao fato de seu filho algumas vezes já ter se esquecido de entregar os convites, sugeriu que sejam aproveitadas as novas tecnologias como forma de comunicação entre escola e famílias.

Considera-se importante melhorar as reuniões que a escola promove para que ocorra o envolvimento dos responsáveis com as mesmas. Neste sentido, Bernabé *et al.* (2016) considera a necessidade de mudança, de forma que a equipe escolar estabeleça junto às famílias, uma nova dinâmica de cooperação, buscando novas perspectivas na condução das reuniões que a escola realiza.

Neste contexto, França e Silva (2015) consideram que o aproveitamento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são essenciais para a comunicação com a comunidade escolar. Para os autores:

[...] essas transformações tecnológicas, que são também sociais e culturais, impõem alterações na educação, exigindo novas reflexões sobre o papel da escola e do professor diante dessa realidade. (FRANÇA; SILVA, 2015, p. 4).

Os autores também citam pesquisas sobre a influência positiva do uso das TIC por escolas dos Estados Unidos, do Canadá e de Portugal, que melhoraram a comunicação com as famílias, especialmente nos casos de escolas situadas em regiões menos favorecidas economicamente.

A sociedade atual convive com as novas tecnologias, que estão sempre se aprimorando e trazendo conforto às pessoas. Utilizamos a virtualidade de forma rotineira. Então, é necessário que a escola se adeque ao perfil do público contemporâneo. Neste sentido, consideramos importante utilizar estas ferramentas TIC como forma de aproximar a escola de sua comunidade.

Neste contexto, por considerar importante a sugestão da mãe B, respaldada na pesquisa dos autores a respeito da importância do uso das TIC na educação, propõe-se a utilização das TIC para comunicação. Desta forma, com o objetivo de melhorar a comunicação entre escola e responsáveis por alunos, a primeira ação proposta após a análise dos dados desta pesquisa, será a criação de um grupo de transmissão, com a utilização do aplicativo Whatsapp. A partir dele, será possível disparar mensagens aos responsáveis por alunos sem a ocorrência de discussões desnecessárias.

Bernardo (2018) sugere que, através do grupo de transmissão via Whatsapp, a escola consegue transmitir determinada informação sem compartilhar contatos ou abrir espaços para interação no aplicativo, disparando mensagens para vários

contatos ao mesmo tempo, sem que esses saibam quem mais recebeu tal informação.

É importante destacar que o grupo será útil para melhorar a comunicação com as famílias. No entanto, é necessário deixar claro que informações virtuais não bastam, uma vez que estas não substituem a importância da participação dos responsáveis nas atividades presenciais propostas pela equipe escolar.

Entendemos que nem todos os responsáveis por alunos da escola devam possuir Smartphones e, por conseguinte, não têm acesso a aplicativos. Entretanto, a proposta tem como objetivo ampliar as formas de comunicação da equipe escolar com os responsáveis por alunos. Nesse sentido, o grupo será administrado pela equipe escolar, que ficará responsável pelas informações repassadas às famílias.

Trata-se de uma ação que não requer investimento financeiro, uma vez que o aplicativo é gratuito e muito popular, podendo ser baixado em qualquer Smartfone. O quadro 4 apresenta um resumo desta ação, com base na ferramenta 5W2H.

Quadro 4 - Proposta de elaboração de um grupo de rede social, com vistas ao repasse de informações da escola, para os responsáveis por alunos do ensino fundamental

Ação	Descrição
O que será feito?	Elaboração de um grupo de Transmissão via Whatsapp com o número do telefone dos pais de alunos do ensino fundamental da escola pesquisada.
Por quê?	Melhorar a comunicação com os responsáveis.
Onde?	Na Escola Estadual Professor Pedro Calmon.
Quando?	Agosto de 2019.
Por quem?	Especialista em educação básica do ensino médio.
Como?	Coletar o número de telefone dos responsáveis nas pastas dos alunos.
Quanto custará fazer?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A proposta será mais uma ferramenta de comunicação entre escola e famílias, partindo da ideia de uma mãe que, apesar de não comparecer sempre às reuniões escolares, sempre vai à escola saber do comportamento e evolução acadêmica de seu filho.

Acredita-se que, ao melhorar a comunicação e a recepção às famílias na escola, poderá haver um aumento da frequência dos responsáveis por alunos nos eventos escolares.

3.1.2 Reestruturação do projeto político pedagógico (ppp) e do regimento escolar

A análise dos dados coletados na pesquisa de campo, possibilitou identificar que medidas para melhorar o relacionamento entre escola e família são necessárias para que ocorra real gestão democrática da educação na escola pesquisada.

Segundo Lück (2009, p. 71), “[...] a participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles.” Para a autora, deve haver esforço conjunto na realização dos objetivos educacionais a partir da interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados. A autora considera que a participação deve ser organizada, bem informada e sem objetivos pessoais, devendo haver comprometimento para a implementação das decisões tomadas coletivamente.

Para Alarcão (2001), é fundamental a definição dos níveis de execução do projeto escolar, com distribuição de tarefas, monitoramento do processo e avaliação dos resultados obtidos. Tudo isso, no intuito de evitar que as boas intenções fiquem apenas no papel.

Ainda neste contexto, baseado-se na concepção de que a autonomia se refere a indivíduos que se regem por regras próprias, Santana (2018, p. 528) define que “escola autônoma é aquela que constrói seu PPP de forma coletiva, como estratégia fundamental para sua emancipação e para a transformação social”.

Neste sentido, é importante haver a reestruturação do PPP e do regimento escolar. Para tanto, é fundamental que ocorra a inclusão das sugestões das mães que se propuseram a participar da pesquisa, das especialistas em educação básica da escola, além das sugestões dos responsáveis e demais integrantes da comunidade escolar que participarem do processo de reestruturação destes importantes documentos da escola.

Neste sentido, Santana (2018) considera que uma escola autônoma é aquela que elabora seu PPP de forma coletiva, buscando a sua transformação e promovendo a emancipação social. Entende-se, assim, que esses documentos devam ser debatidos no coletivo da comunidade escolar, uma vez que é importante estarem alinhados às necessidades desta comunidade.

Ademais, segundo Santana (2018), é princípio de uma gestão democrática o envolvimento da comunidade nas decisões que visam à melhoria da escola, permitindo o exercício da cidadania. Entende-se que, para esse exercício referendado pelo autor, torna-se necessário dar voz à comunidade, sugestão das pedagogas da escola pesquisada. O PPP da escola é revisto anualmente, já o regimento escolar foi reestruturado pela última vez no ano de 2015. O quadro 5 apresenta o detalhamento desta ação.

Neste sentido, no PPP da escola deverá constar as ideias sugeridas para melhorar a participação dos responsáveis por alunos da escola nas reuniões escolares, fazendo menção à criação do grupo de transmissão via Whatsapp, cujo objetivo será manter os responsáveis por alunos da escola informados das reuniões escolares.

Também constará, no PPP, a proposição de criação de grupos de servidores para visita às residências das famílias que não têm o hábito de participar das reuniões escolares. Tal procedimento objetiva estreitar o relacionamento da equipe escolar com os familiares dos alunos da escola pesquisada.

Durante as reuniões para revisão do PPP, entretanto, poderá haver, ainda, a inclusão de outras sugestões de atores da comunidade escolar, com vistas a melhorar o relacionamento entre escola e as famílias dos alunos.

Ainda nesse contexto, em relação ao regimento escolar, por se tratar de um documento da escola, onde constam as bases legais da educação, as determinações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, além das normas internas da escola, é importante também incluir neste documento, as ações sugeridas para melhorar o relacionamento entre a escola pesquisada e sua comunidade escolar.

Quadro 5 - Reestruturação do PPP e do Regimento Escolar da escola estadual Professor Pedro Calmon

Ação	Descrição
O que será feito?	Reestruturação dos documentos, adequando-o às necessidades atuais da comunidade escolar.
Por quê?	Estes documentos são fundamentais para a implementação de uma gestão democrática escolar, devendo ser elaborados coletivamente, a partir da participação de todos os segmentos da escola.
Onde?	Escola Estadual Professor Pedro Calmon.
Quando?	Julho a dezembro de 2019.
Por quem?	Professores, equipe pedagógica, equipe diretiva, auxiliares administrativos,

	assistentes técnicos da educação, responsáveis por alunos, além dos alunos da escola.
Como?	Reuniões com a comunidade escolar nos três turnos da escola.
Quanto custará fazer?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A proposta será reunir a comunidade escolar ainda dentro do segundo semestre de 2019, mobilizando a comunidade da escola para as adequações necessárias no PPP e no regimento escolar.

Como a escola possui três turnos, serão necessárias reuniões em todos esses turnos, de forma que o número de contribuições seja elevado, além de permitir que os responsáveis possam escolher o turno que melhor atenda a sua disponibilidade.

3.1.3 Criação de grupos, compostos por funcionários de todos os segmentos da escola, para visitação às residências dos alunos

Durante as entrevistas, uma das mães que possui 4 alunos matriculados na escola, sugeriu a criação de um grupo composto por servidores da escola, que tenham a função de promoverem visitas às residências dos alunos, com o objetivo de conhecer a realidade social desses estudantes.

Neste contexto, Dessen e Polônia (2005) consideram importante o estabelecimento de políticas voltadas ao melhoramento das relações entre escola e família, criando projetos destinados a essa integração, buscando considerar o contexto cultural das famílias. Percebe-se que as autoras são favoráveis à elaboração de políticas que promovam a integração entre escola e sua comunidade escolar, um dos objetivos desta ação.

Saraiva-Junges e Wagner (2016) citaram, em seu trabalho, que a escola deve liderar projetos que promovam o envolvimento de todas as famílias, sem exceções. As autoras verificaram que vários pesquisadores sugerem que a participação das famílias é importante para o sucesso acadêmico das crianças e adolescentes. (SARAIVA-JUNGES; WAGNER, 2016).

Santana (2018) considera que, para que ocorra uma gestão democrática voltada à formação de cidadãos, é necessário fazer com que todos os segmentos

que compõem a escola e a comunidade por ela atendida participem das ações escolares.

Os autores consideram importante que a equipe escolar pense em estratégias que busquem a aproximação da comunidade e, conseqüentemente, promovam a participação nas atividades escolares. Ademais, envolver as pessoas é fator primordial para a implementação da gestão democrática.

Desta forma, pretende-se, com esta ação, estreitar o relacionamento entre escola e família, objetivando fazer com que os responsáveis por alunos da escola objeto desta pesquisa passem a frequentar as reuniões propostas pela equipe escolar, além de possibilitar à equipe escolar observar de perto a realidade social e cultural da qual os alunos da escola fazem parte.

Neste contexto, conforme sugerido pela especialista educacional Y, torna-se importante conhecer a realidade vivenciada pelos alunos do ensino fundamental da escola pesquisada, além de entender o seu contexto social local, pois isto facilitará o desenvolvimento de projetos voltados às especificidades dos alunos.

Ademais, Dessen e Polônia (2007) consideram que a transmissão de valores culturais de uma geração à outra é responsabilidade da família, possibilitando o compartilhamento de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamento. Neste sentido, considera-se importante conhecer a realidade das famílias, objetivando melhorar o relacionamento entre escola e comunidade escolar.

A mãe de alunos, intitulada pela letra F, disse que, ao visitar as famílias em suas casas os alunos rebeldes deverão melhorar o seu comportamento, enquanto que os responsáveis ficarão envergonhados de não prestigiarem os eventos elaborados para as famílias. Conseqüentemente ocorrerá aproximação entre escola e famílias.

Neste mesmo sentido, a especialista em educação básica do ensino médio, Y, sugeriu que, além de se trabalhar o conceito de família na escola, é preciso criar projetos de visita às mesmas, envolvendo todos os funcionários da escola, com o objetivo de conhecer o local de moradia dos alunos e, assim, elaborar trabalhos específicos com os mesmos.

Para a pedagoga Y, ouvir as pessoas e conhecer as suas ansiedades é um processo muito importante, com vistas a estreitar o relacionamento. A mesma percepção teve a especialista em educação do ensino fundamental da escola pesquisada, além da mãe F, que possui 4 filhos matriculados na escola.

É importante frisar que o conceito de família mudou ao longo do tempo. Hoje, família não se configura apenas enquanto o conjunto pai, mãe e irmãos. Muitos alunos vivem com seus avós, que são seus responsáveis, sua família. Além de outras configurações, como as famílias cujos pais têm união homoafetiva.

A ideia de visitar famílias com o objetivo de estreitar o relacionamento entre escola e sua comunidade foi tema de um projeto desenvolvido pelas pesquisadoras Bregensk e Koeler (2014) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Fazenda Emílio Schroeder”, localizada em Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo. A referida instituição fica na zona rural do município, adotando um regime chamado “Pedagogia de Alternância”, no qual os alunos frequentam as aulas, intercalando uma semana na escola e uma em casa.

O projeto de visitação objetivou acompanhar as atividades dos alunos na sessão de alternância. Por meio dela, a família deveria participar do processo escolar ajudando os alunos no desenvolvimento das atividades escolares no período no qual os alunos não vão à escola. A pesquisa verificou que as famílias não auxiliavam adequadamente os alunos nas atividades escolares, uma vez que os alunos estavam sendo levados ao campo para ajudar no trabalho rural.

Outra iniciativa que visa o estreitamento de relações entre escola e famílias é o projeto intitulado “Programa dos Professores Visitadores”, no município de Taboão da Serra, estado de São Paulo. O referido programa foi desenvolvido pela Secretaria de Educação municipal, a partir do ano de 2005, e tem como objetivo estabelecer parceria entre escola e famílias, com foco na melhoria da qualidade do ensino. Foi premiado, em 2007, pelo governo brasileiro, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cujo prêmio é dedicado às melhores práticas voltadas à construção de um mundo melhor.

Atualmente, o programa é adotado como política pública pelo município. Os professores não são obrigados a participar, mas a adesão voluntária é alta, segundo a coordenação do programa. Ainda segundo a coordenação, as visitas são realizadas durante e aos finais de semana, tendo boa receptividade pelas famílias. (GUARÁ, 2009)

Os exemplos apresentados mostram uma importante ação de interação entre escola e famílias, objetivando melhorar o processo educacional. A ideia da proposta de ação para a escola Pedro Calmon, é promover a melhoria da relação entre a

escola e sua comunidade escolar, com objetivo principal de levar as famílias à participação nas atividades escolares.

Neste contexto, o propósito da presente ação de intervenção visa acolher a sugestão feita por uma mãe de alunos e pela especialista em educação básica da escola. O quadro 6 apresenta um resumo da ação a ser implementada na escola pesquisada.

Quadro 6 - Organização de um grupo de servidores da escola para visitação às famílias de alunos em suas residências

Ação	Descrição
O que será feito?	Criação de grupos compostos por servidores de todas as áreas da escola.
Por quê?	Visitar as famílias dos alunos do ensino fundamental que não têm o hábito de ir à escola, objetivando estreitar o relacionamento entre escola e famílias.
Onde?	Escola Estadual Professor Pedro Calmon
Quando?	A partir de agosto de 2019, com visitas periódicas uma vez por mês.
Por quem?	Servidores que trabalham na escola pesquisada.
Como?	Reuniões mensais, com vistas a definir o grupo responsável naquele mês pela visitação. Pretende-se envolver o máximo de servidores que se dispuserem a participar desta ação.
Quanto custará fazer?	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com as ações propostas neste Plano de Ação Educacional, espera-se que as famílias de alunos da escola pesquisada participem das atividades pedagógicas diversas propostas pela equipe escolar. Acredita-se que, ao se conseguir envolver as famílias na participação dos eventos escolares, melhorando a comunicação e o acolhimento às famílias, ocorrerão aprimoramentos no processo de aprendizagem dos alunos da escola pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, são apresentadas reflexões acerca da pesquisa realizada, levando em consideração o referencial teórico utilizado, além dos dados produzidos na pesquisa de campo, a partir das entrevistas com as mães de alunos e com as especialistas em educação básica, oriundas da escola objeto deste trabalho.

O principal objetivo desta pesquisa foi responder à seguinte pergunta: **quais as causas da baixa participação das famílias nas atividades pedagógicas propostas pela equipe educacional da Escola Estadual Professor Pedro Calmon?**

A escola investigada se situa no centro da cidade de Coronel Fabriciano, região do vale do aço, leste de Minas Gerais. Os alunos da instituição são provenientes de bairros próximos ao centro, com alta vulnerabilidade social. Enquanto pesquisador e gestor da escola decidi investigar um problema antigo por mim observado e relatado pela equipe de profissionais que atuam nela há muitos anos: a infrequência das famílias nas reuniões diversas, destinadas ao estreitamento de relações entre escola e responsáveis por alunos.

Durante o trabalho, o estudo de textos de vários autores que pesquisaram o assunto foram fundamentais, uma vez que tais referências atuaram como mediadoras do processo de escrita deste mesmo.

Desta forma, percebeu-se que o processo de gestão democrática também fica comprometido quando as famílias não participam das ações da escola. A visão que tinha, enquanto gestor era de que a gestão democrática estava ocorrendo, pois os alunos e funcionários sempre participam com sugestões ao trabalho. Entretanto, os responsáveis, em maioria, não participam da gestão, por não comparecerem à escola.

A partir da pesquisa de campo, foi possível perceber a visão das pedagogas da escola, assim como das mães entrevistadas. Nesse sentido, entendeu-se o que, no dia-a-dia de trabalho, não fica explícito à equipe gestora da escola. Ademais, a pesquisa também possibilitou ouvir sugestões com medidas que visam a melhorar o relacionamento entre escola e famílias.

Neste contexto, com a pesquisa de campo realizada, foi possível construir o PAE e sugerir ações que viabilizem a participação das famílias nas atividades propostas pela equipe escolar, o que tornará efetiva a gestão democrática da

educação na escola pesquisada, em busca de melhorar a qualidade do ensino por ela ofertada.

Ao longo do percurso de pesquisa, foi possível observar, em textos de diversos autores, o apelo para que se façam estudos nesta área, uma vez que consideram relevante a participação dos responsáveis na escola, como meio de melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes e de promover a gestão democrática da educação.

Neste sentido, espera-se que este trabalho promova retorno social, trazendo a comunidade da escola pesquisada para dentro da mesma, além de servir de referência a outras instituições educacionais interessadas em garantir a gestão democrática da educação.

Como relatado ao longo desta dissertação, para o pesquisador, e com base no referencial teórico utilizado no trabalho, garantir a participação das famílias nas atividades escolares é um processo fundamental na busca de uma educação de qualidade. As sugestões recebidas na pesquisa de campo, contribuíram para a proposição de ações que buscam a efetivação da gestão democrática.

Neste sentido, este estudo trouxe um subsídio acadêmico e profissional relevante para o pesquisador, que também é professor e atual gestor da escola pesquisada. Ademais, este trabalho poderá trazer resultados importantes para a construção de uma escola mais próxima de sua comunidade.

Desta forma, espera-se que as propostas intervencionistas apresentadas no terceiro capítulo desta dissertação, que buscam promover a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, quando colocadas em prática, possam contribuir para promover a interação entre a escola e as famílias dos alunos que nela estudam, melhorando a qualidade do ensino, a partir de uma gestão compartilhada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Estabelece o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 01 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Estabelece o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BENATO, Dulcemara Terezinha. **Família e escola em rodas de conversa**. Caderno pedagógico. Unicentro, 2014.

BERNABÉ, Glauciqueli Brambila; SPADETO, Louise de Moraes Brioschi; BRAMBILLA, Nilcilene Aparecida Ebani; CÔCCO, Regiane Coradini; ZANELATO, Vanice Brunelli. **Reuniões de pais: parceria entre escola e família**. Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Venda Nova do Imigrante, ES, 2016. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DO0mEoSxHSMJ:c2sisweb.tecnologia.ws/SisWeb/Repositorio/Arquivos/0/eca9a692-a.pdf+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BERNARDO, Nairim. Família e escola: fortaleça essa relação com a ajuda de aplicativos. **Revista Nova Escola** [online], Blog Tecnologia na Educação, 07 mar 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4751/blog-tecnologia-familia-e-escola-fortaleca-essa-relacao-com-a-ajuda-de-aplicativos>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BREGENSK, Kênya Maquarte Gumes; KOELER, Edineia. Visitas às famílias: uma ferramenta pedagógica da alternância em análise. In: ENDIPE, XVII, Fortaleza, 2014. **Anais...** Fortaleza: ENDIPE/UECE, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipec2014/ebooks/livro1/551-%20VISITAS%20%20FAMILIAS%20UMA%20FERRAMENTA%20PEDAGOGICA%20DA%20ALTERNANCIA%20EM%20AN%20ALISE.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRITO, Renato de Oliveira; CARNIELLI, Beatrice Laura. Gestão participativa: uma matriz de interações entre a escola e a comunidade escolar. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 5, no. 2, p.26-41, nov. 2011.

CANTANHÊDE, Flor de Liz Marques. A contribuição da afetividade no ensino fundamental. In: CONEDU, III, João Pessoa, 2016. **Anais...** João Pessoa: Editora Realize, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9315_17082016180903.pdf. Acesso em: 6 mar. 2019.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de Educação, Gênero e relações Escola-Família. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 21. p. 41-58, jan./abr. 2004.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

COSTA, Gisele Ferreira da. **O afeto que educa: afetividade na aprendizagem**. 2007. 14f (Trabalho de Conclusão de Curso) – Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pedagogia/tccs/o-afeto-que-educa/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. RBPAE, São Bernardo do Campo, v.18, n.2, p.163-174, jul./dez. 2002.

DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. Família, escola e desempenho acadêmico. In LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia. (Eds.). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.249-264. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/avaliacao-aprendizagem/FAMILIA_escola_DESEMPENHO_ACADEMICO.pdf. Acesso em: 7 jun. 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n.2, p. 303-312, 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO CALMON. **Regimento Escolar**. Coronel Fabriciano, MG, 2016.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v.14, n.2, p.44-50, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. **O planejamento e sua aplicação no contexto escolar**. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da

Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017. (material didático). Disponível em: <http://ppgp4.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=1825>. Acesso em: 23 maio 2019.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SILVA, Fábio Luiz. Comunicação professor-família: uma experiência utilizando TIC na escola pública. **Revista Tecnologias na Educação** [online], n. 12, p. 01-14, jul. 2015. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Rel4-vol12-julho2015.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Júlio Antônio Moreira. Os recursos do ambiente familiar e a influência no rendimento acadêmico. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras-PB, v. 6, n. 12, p.103-124, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/26492>. Acesso em: 30 nov. 2018.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. Com os professores visitantes, a escola vai à família. Relato de prática: programa de interação família escola de Taboão da Serra. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 6, p. 56-58, 2009.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados do IDEB**. Brasília, DF, 2018.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MELANE, Ana Lúcia Neves Pimenta (Org.). **Educação**. Coleção Temática da Legislação do Estado de Minas Gerais, v. 03. Belo Horizonte/ALMG, 2011.

MINAS GERAIS. **Resolução nº 2.594, de 03 de abril de 2014**. Dispõe sobre a implantação do Projeto “Professor da Família” para os alunos do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2014. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/PlantaolnspecaoEscolar/posts/professor-da-fam%C3%8Ddia-resolu%C3%87%C3%83o-see/433507500127020/>. Acesso em: 16 ago. 2018.

MINAS GERAIS. **Ofício nº126, de 03 de setembro de 2018**. Estabelece o “Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e Dia Internacional das Línguas de Sinais”. Belo Horizonte, MG, 2018a.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Administração Escolar. **Dados de desempenho do alunos**. Belo Horizonte, MG, 2018b.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, Lisboa, v. 40, n. 176, p. 563-578, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola na contemporaneidade**: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.31, n.2, p. 155-170, jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 fev. 2019.

PARO, Vitor Henrique. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 127-133, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.vitorparo.com.br/trabalhos-publicados/artigos/download/>. Acesso em: 07 jun. 2019.

PARO, Vitor Henrique. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 73, n. 174, p. 255-290, maio/ago. 1992. Disponível em: <http://www.vitorparo.com.br/trabalhos-publicados/artigos/download/>. Acesso em: 07 jun. 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

QUEIROZ, Emerson Marques. **A utilização do programa de avaliação da aprendizagem escolar (PAAE) nas escolas estaduais de passos**: reflexões sobre avaliação diagnóstica do ensino médio. 2015 160f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015.

ROCHA, Cristina. Relação Escola/Família - da inevitabilidade implícita à inevitabilidade da sua explicitação. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n.6, 1996. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14438/2/83478.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2018.

ROSAR, Maria de Fátima Felix. Educação e Movimentos Sociais: avanços e recuos entre o século XX e o século XXI. **Educação em Revista**, Marília, v. 12, n.2, p.145-162, jul./dez. 2011.

SANTANA, Vagner Ramos. Gestão democrática nas escolas. **Revista de Política e Gestão Educacional** [online], Araraquara, v. 22, n. 2, p. 524-533, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11281/7616>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. 2016. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 39, p. 114- 124, 2016 (número especial). Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/848/84850103013.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SILVA, Aylla Monise Ferreira da. A importância da afetividade no contexto educacional. In: EDUCERE, XIII, Curitiba, 2017. **Anais...** Curitiba: PUC/EDUCERE, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27420_14147.pdf. Acesso em: 6 mar. 2019.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Universidade Estadual do Norte do Paraná. 2009, 25f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Educação do Paraná, Curitiba, PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2019.

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego (Orgs). **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. 3. Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

ZAGO, Nadir. Fracasso e Sucesso Escolar no contexto das relações Família e Escola: questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Sociologia em Educação**, Luso-Brasileira, ano 2, n. 3, p. 01-14, 2011.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS / RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

Meu nome é Melquizedeque Maria Arêdes e sou aluno do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública na Universidade Federal de Juiz de Fora. Minha pesquisa aborda a baixa participação das famílias nas atividades propostas pela Escola e a Gestão Democrática da educação. Pretendo investigar as causas da baixa participação das famílias nas atividades pedagógicas propostas pela equipe educacional da Escola Estadual Professor Pedro Calmon e o impacto desta ausência na implementação da gestão democrática. Assim sendo, esta entrevista é destinada aos pais e responsáveis por alunos desta instituição de ensino. Ressalto que as respostas são apenas para fins de pesquisa, sua participação é voluntária e será mantida no anonimato. Desde já, agradeço por sua cooperação.

- 1 - Por que optou por matricular seu (sua) filho(a) nesta escola?
- 2 – Com que frequência você vem à escola? Em quais momentos você vem à escola? Por quê?
- 3 - Você tem liberdade de ir à escola quando quer? O que você pensa sobre isso?
- 4 - Como você se sente ao chegar à escola? Descreva como é recebido(a).
- 5 - Você procura a escola para saber sobre o comportamento de seu (sua) filho (a)? Por quê?
- 6 – Como você se sente quando a equipe escolar faz alguma queixa do(a) seu(sua) filho(a)?
- 7 - Você é convidado a participar de atividades como festas, reuniões, palestras e outros eventos? Como são feitos esses convites? O que você pensa sobre a maneira como os convites são feitos?
- 8 - Quais atividades você frequenta? Por quê?
- 9 - O que você vê de qualidades e de defeitos na escola?
- 10 – Para você, o que significa “participação da família na escola”?
- 11 – O que você pensa sobre a atuação da gestão nesta escola? Gostaria de propor alguma contribuição para melhorá-la?
- 12 - Em sua opinião, o que a equipe escolar deve fazer para chamar atenção dos responsáveis por alunos para que participem das atividades propostas pela escola?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS ESPECIALISTAS

Meu nome é Melquizedeque Maria Arêdes e sou aluno do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública na Universidade Federal de Juiz de Fora. Minha pesquisa aborda a baixa participação das famílias nas atividades propostas pela escola e a Gestão Democrática da educação. Pretendo investigar as causas da baixa participação das famílias nas atividades pedagógicas propostas pela equipe educacional da Escola Estadual Professor Pedro Calmon e o impacto desta ausência na implementação da gestão democrática. Assim sendo, esta entrevista é destinada às especialistas desta instituição de ensino. Ressalto que as respostas são apenas para fins de pesquisa, sua participação é voluntária e será mantida no anonimato. Desde já, agradeço por sua cooperação.

- 1 - Fale um pouco sobre a sua formação profissional
- 2 - há quanto tempo você trabalha na área de educação?
- 3 - há quanto tempo faz parte da equipe pedagógica desta escola?
- 4 Como é a participação dos responsáveis por alunos nos eventos propostos pela equipe escolar?
- 5 Nossa escola realiza alguma prática que você considera contribuir para mobilizar a presença da família na escola?
- 6 - Ao longo destes anos nos quais exerceu a função de pedagoga desta escola, como foi a participação das famílias nos eventos propostos?
- 7 - Cite os principais eventos pedagógicos propostos pela equipe desta escola?
- 8 - Para você, quais são os fatores que interferem na presença ou ausência de responsáveis por alunos na escola?
- 9 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais ocasiões nas quais os responsáveis estão presentes na escola?
- 10 - Para você, o que significa “participação da família na escola”? O que você pensa sobre isso?
- 11 - Que ações você considera que sejam viáveis para mobilizar a participação da família nas ações em nossa escola?
- 12 Você gostaria de sugerir alguma proposta para melhorarmos a relação entre responsáveis por alunos e escola?